Administração e Oficinas
Edifício da Imprensa Oficial
João Pessôa —:— Paraíba
Rua Duque de Caxias

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR
ORRIS BARBOSA
GERENTE
J. F. CAVALCANTI

ANO XLVI | JOÃO PESSÔA — Sexta-feira, 17 de junho de 1938 | NUMERO 134

O COOPERATIVISMO NOS INSTITUTOS E CAIXAS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Como o magno assunto é encarado pelo presidente da Caixa dos Estivadores em oficio enviado ao sr. ministro do Trabalho

RIO, 11 (Pelo Aéreo) — Ao sr. Valdemar Falcão, ministro do Trabalho, foi entregue pelo sr. Antonio Ferreira Filho, diretor presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Estivadores, um estudo em que é sugerida a fundação de cooperativas de consumo e crédito nas instituições de previdencia social. Disse o sr. Ferreira Filho no seu trabalho o seguinte:

"Sr. Ministro:

Comemorando o dia do Trabalho o exmo. sr. presidente da República assinou o decréto-lei aprovando o regulamento para a execução da lei que possibilita a adoção do salário minimo do trabalhador do Brasil. Esse decréto, como bem o traduziu v. excia., no brilhante discurso pronunciado naquêle momento, "atribue-lhe como que a base fisica de sua independencia economica com o estabelecer-lhe um ambiente o mais sólido e mais duravel para a sua existencia domestica". Diz ainda v. excia. — "num país como o nosso que se ressente da falta de um maior consumo interno, é de grande alcance aumentar o poder aquisitivo das massas operárias o que terá resultados benéficos no campo mesmo das indústrias, por isso que dá ensêjo a um sensivel surto na aquisição das utilidades", e acrescenta: — "o govêrno nacional procura sabiamente evitar que os salários altos venham a acarretar preços de venda mais elevados, o que seria contraproducente e prejudicial no êxito das medidas que se tem em vista evitar".

A solução dêsse problêma está, inquestionavelmente, na fórmula estabelecida pelo eminente sr. Presidente da República quando, naquêle momento, proferiu memoravel discurso:

"O trabalho justamente remunerado eleva-o (o operario) na dignidade social. Além dessas condições é forçoso observar que num país como o nosso, onde em alguns casos ha excesso de produção, dêsde que o operário seja melhor remunerado, poderá, **elevando o seu padrão de vida, aumentar o consumo, adquirir mais dos produtores** e, portanto, melhorar as condições do mercado interno", — e acrescenta: "Da fixação dos preceitos do cooperativismo na Constituição de 10 de Novembro, deverá decorrer, naturalmente, o estímulo vivificador do espirito de colaboração entre todas as categorias de trabalho e de produção".

Essas palavras que causaram funda impressão e extraordinária alegria no seio das classes trabalhadoras, justificam, no programa administrativo que venho executando nesta Caixa, seguindo o elevado critério por v. excia. traçado, de fixar os verdadeiros principios normativos de assistência e previdencia social ao trabalhador, a necessidade de um decréto-lei instituindo, dêsde logo, as medidas preparatórias das sábias nórmas da Constituição de 10 de Novembro a que se refére o eminente senhor Presidente da República. Aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões cabe, iniludivelmente, o dever de se preocupar seriamente com a solução do problêma economico e educacional, dos seus associados, em todos os seus aspéctos. E nenhuma organização existe, com maior capacidade de êxito, para se tornar uma realidade, os principios que orientam o Govêrno Nacional, de economia e educação do povo, que as cooperativas de consumo e crédito.

Instituidas por tais organizações apresentam de inicio condições fundamentais que a nenhuma outra seria dado efetuar. Em primeiro lugar, as cooperativas de consumo e crédito ficam sob o contrôle diréto do Estado, e nenhum onus cria para os Institutos ou Caixas porque o seu capital é subscrito pelos associados. Vem a seguir, a possibilidade de se tornar **obrigatória** para todos os seus associados com incontestavel segurança econômica e resultados ditos, sem a necessidade ou preocupação de qualquer lucro, de vez que seria uma instituição verdadeiramente de economia social.

Pela própria natureza do cooperativismo, os lucros verificados no movimento de suas instituições **revertem** em favor do cooperado, na proporção, digamos, de 30% sôbre o valor de suas transações que na técnica cooperativista é chamado de **retôrno**. Além de 5% de juros ao ano, sôbre as suas quotas-partes realizadas, são distribuidas taxas, para constituição do fundo de reserva, para garantia da estabilidade dessas sociedades, e o restante, creditado, no caso em apreço, ás Caixas ou Institutos para auxílio de assistência e previdência social.

Outra vantagem decorre da natureza dos Institutos e Caixas como departamentos nacionais, com agencias nos principais centros produtores, fixando uma rêde de entrelaçamento dos mais variados pontos do território brasileiro. Na séde dos institutos ou caixas, se fixaria uma cooperativa central, com administração geral e o controle de todo o movimento cooperativista, de modo a se constituir num serviço de verdadeiro auxiliar da economia e produção nacional, pelo conhecimento exato dos preços de custo dos diversos produtos e de sua distribuição economica, pelos centros, onde surgissem condições de preço e melhor colocação.

Subscrito o capital, obrigatoriamente, por quotas-partes de 100$000, no minimo, e 2:000$000, no maximo, para cada associado, pagaveis de uma só vez, ou em prestações mensais, tambem minimas, de 10$000 a 50$000, os institutos e caixas pela garantia do recebimento dessas mesmas quotas-partes poderiam estabelecer um regime de adiantamento proporcional ao mesmo capital desde que a aquisição de maior quantidade para re-distribuição das utilidades se apresentasse nos diferentes mercados controlados pelas suas agencias. A cobrança dessas quotas-partes seria efetuada sem qualquer onus para os institutos ou caixas conjuntamente ou no mesmo momento de serem pagas as suas contribuições. Teriamos no nosso caso, em pouco tempo, uma cooperativa de consumo e credito, com 1.500:000$, se fôr subscrito o capital minimo, para

(Conclúe na 2.ª pg.)

A ALEMANHA

recusa-se a pagar as dívidas da Austria antes do "Anschluss"

BREMEN, 16 (A UNIÃO) — Discursando hoje, nesta capital, o Ministro da Economia do "Reich" declarou que a Alemanha não se responsabiliza pelas dívidas contraídas pela Austria, antes da sua anexação ao Império.

Argumentou aquele titular que as dívidas reclamadas, atualmente, por 8 nações européias, são de carater político e, por conseguinte, a Alemanha não se vê na obrigação de saldá-las.

Se as dívidas se referissem a empréstimos de carater comercial, adiantou o Ministro, a Alemanha não fugiría ao compromisso com as nações credoras.

Convem notar que desde o "Anschluss" o "Reich" deixou de pagar até mesmo os juros correspondentes aos referidos compromissos.

TERRA SÊCA

(A proposito do desflorestamento)

JAIME ADOUR DA CAMARA

(Departamento Nacional de Propaganda — Exclusividade para A UNIÃO)

Os povos na sua infancia amam a destruição e o ruido. O Brasil ainda está nessa encantadora fáse de puerilidade coletiva: gosta de destruir e gosta também do barulho. Somos um dos povos mais ruidosos e turbulentos do mundo. Tal impressão me acompanha dêsde o momento em que vi o Brasil de longe, lá das terras escandinavas.

O homem nórdico, ultra-civilizado, nada destróe e tem horror ao ruido. Adota, como preceito de higiêne mental, não viver barulhentamente como nossos irmãos destas partes da América.

Quando crianças, jogamos pedras nos passaros e destroçamos a primeira arvore que encontramos no caminho.

Nascemos debaixo do signo da destruição. A conquista da terra se caracterizou por uma série ininterrupta de destruições. A dar crédito nos velhos cronistas dos primeiros séculos da formação do Brasil, as armas de que lançava mão o aventureiro colonizador eram constituidas de ferro e fôgo.

O homem branco da Europa penetrou no coração do continente, abrindo na terra conquistada clareiras desnecessarias de milhares e milhares de quilômetros quadrados á custa de fôgo; e aí está o nordésto transformado no primeiro deserto brasileiro.

O padre Antonio Vieira, numa de suas cartas, refere-se com entusiasmo ás magnificencias das florestas do sertão nordéstino e á amenidade de seu clima. E, depois do jesuita, tudo foi destruido.

Derrubamos uma arvore secular só para nos deleitarmos com a sua quéda ruidosa, com o baque! Abandonamos as terras do campo, com todas as caracteristicas de terra de cultura, para pôrmos abaixo a floresta da circunvizinhança.

O sr. Assis Brasil escreveu um livro de clareza didatica contra a prática criminosa que ha seculos vem desflorestando o Brasil. A coisa começou no Norte e já chegou até ao extrêmo sul!

Em pleno desenvolvimento da cultura cafeeira, em S. Paulo, houve um avanço para a Noroéste; e o velho paulista, abandonando as terras do norte do Estado foi estendendo suas plantações a todas as terras de facil conquista. Justifica-se a derruba das florestas para o plantio de café; a mata virgem é substituida por uma cultura permanente.

Não ha campanha por mais con-

(Conclúe na 7.ª pg.)

"O MÉXICO PARA OS AMERINDIOS MEXICANOS"

O presidente Cardenas atráe as simpatías populares

NEW YORK, 16 (A UNIÃO) — A situação política do México parece estar quasi completamente consolidada em favor do govêrno.

Como se sabe, o presidente Cardenas obtêve o apoio dos elementos católicos no caso da expropriação das companhias estrangeiras, operando-se desde então, uma política de brandura do govêrno para com êste.

O presidente Roosevelt, fiel á sua política de bôa visinhança, longe de intervir a favor dos interesses das companhias, enviou ao México o embaixador Daniels, a fim de estreitar ainda mais as bôas relações que a sua administração vem mantendo com todas as demais repúblicas do continente.

O BRASIL NA POSSE DO NÔVO PRESIDENTE DO URUGUAI

A MISSÃO ESPECIAL DO BRASIL PARA ASSISTIR A' POSSE DO GENERAL BALDOMIR

RIO, 16 (A UNIÃO) — O presidente da República assinou decretos, na pasta das Relações Exteriores, nomeando para substituirem a missão especial na posse do novo presidente do Uruguai, general Alfredo Baldomir; general de divisão Almerio de Moura, embaixador extraordinário e plenipotenciario; capitão de mar e guerra Durval de Oliveira Teixeira, enviado extraordinário e ministro plenipotenciario; drs. Adolfo Morales de los Rios e Nestor Figueirêdo, primeiros secretários; dr. Aldo Sant'Ana, secretário, e tenente Vicente Saguas Presas, adido.

O PRESIDENTE GABRIEL TERRA DESPEDE-SE DOS SEUS AUXILIARES

MONTEVIDE'U, 16 (A UNIÃO) — O presidente Gabriel Terra despediu-se, hoje, dos seus auxiliares imediatos, no palácio governamental.

A' despedida oficial do ex-presidente da República uruguaia compareceram representantes do corpo diplomático aqui acreditado e pessôas de alta distinção social.

PARA COMPLETAR A DELEGAÇÃO BRASILEIRA A' POSSE DO PRESIDENTE DO URUGUAI

RIO, 16 (A UNIÃO) — De ordem do Ministro Gaspar Dutra, o general Góis Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, determinou que o tenente-coronel Alfredo Souto, adido militar do Brasil junto á nossa embaixada em Montevidéu, integrasse a delegação brasileira á posse do novo presidente uruguaio, general Alfredo Baldomir.

Chegou ao Rio o embaixador Pimentel Brandão

RIO, 16 (A UNIÃO) — A bordo de um avião de carreira, chegou, hoje á tarde, a esta capital, o embaixador Pimentel Brandão, chefe da representação diplomática do Brasil em Washington.

O desembarque do embaixador Pimentel Brandão foi muito concorrido.

O BRASIL QUER PAZ

(Do Serviço de Divulgação do Distrito Federal).

Toda a gente se recorda de que os ministérios se encontravam em plenas atividades, quando irromperam os motins sangrentos, capitaneados pelos chefes do chamado integralismo.

Nas pastas civis e nas pastas militares todos os responsaveis pelas iniciativas fecundas, que o nôvo regime estimulou, conduziam com êxito completo suas energias. A essa animação vinham correspondendo os esforços do govêrno para completar o programa imposto desde novembro, pela nova ordem de cousas. O pôvo é testemunha dos propósitos que animaram sempre o presidente Getúlio Vargas.

A escôlha de interventores obedeceu apenas aos desejos de colocar á testa dos govêrnos estaduais homens de experiência, inspirados no bem coletivo. São fátos públicos e notórios, que dispensam discussões.

Agora, as exigências da ordem pública, tão perturbada pelos motins dos chamados integralistas, vieram provocar certa solução de continuidade em tudo isso. O govêrno, entretanto, com intrepidez e segurança, reduziu ao minimo as consequências das tentativas criminosas. Falando na Vila Militar aos soldados brasileiros alí tão bem representados, o presidente Getúlio Vargas têve ensêjo de aludir aos fátos, recordando que o govêrno procura dar ao Brasil completa independência econômica, estabelecendo meios de provêr a todas as necessidades de suas fôrças armadas, com a instalação de indústrias de base, precisamente quando indivíduos sem civismo, por ambições mesquinhas, procuram alterar os rítmos do trabalho, destruindo o desenvolvimento do nosso poder interno e externo. Os promotores de desordens, em regra, levam para longe as consequências malignas de suas atitudes, atraíndo auxílios estrangeiros e expondo o país diante de outros povos como vitimas da incapacidade de seus filhos para dirigirem os próprios destinos. Os sacrifícios impostos ao novo regime, porém, serão vencidos.

O Brasil ha de retomar as rótas do trabalho, dos entusiasmos patrioticos, dos compromissos de honra. O govêrno sente-se forte, com o apoio das fôrças armadas e as simpatias populares, fixadas agora nos pronunciamentos unanimes das classes que fomentam a opulência nacional. Os desvarios dos profissionais das revoltas passaram, deixando, como vestigios, o luto. O govêrno ha de corrigir todos êsses males, na sua obra sadía de nacionalismo construtor.

O COMPLEXO PROBLÊMA DO CHACO

RAUL DE AZEVEDO

(Departamento Nacional de Propaganda — Exclusividade para A UNIÃO)

As Americas dão um belo exemplo de paz e concordia. Neste momento agudo, em que a Europa se debate numa crise talvez decisiva de inquietude e nervosismo, nós oferecemos ao mundo um espetáculo de harmonia e congraçamento. Resta apenas nas Americas — o mas que acompanha a vida das Nações como a vida dos homens, — um ponto que precisa de vez se esclarecer e afirmar. E' a questão do Chaco. Não que haja sintomas de lutas e de guerras. Não. E' intuitivo que os dois Paises procuram uma solução pacifica, e que é o desejo alias do Continente. As palavras, nesta hora alucinante para o mundo, dos Presidentes Roosevelt e Vargas — dois grandes Presidentes — fazendo um apelo alto e nobre ás duas Patrias em litigio pacifico, para que de vez e enfim resolvam, dentro da Ordem é lógico, o seu problema de territorio, traduz claramente os intuitos que norteiam as nossas Nações. E' um imenso bloco, uma força em marcha, que respeitadora de direitos, quer a paz nas Americas. Secundando êsse nobre esfôrço e êsses alevantados intuitos, o Embaixador Ministro sr. Osvaldo Aranha, numa festa de imprensa dedicada ao nosso hospede o Chanceler do Chile, pronunciou um sereno e equilibrado discurso, fazendo um apêlo ás Nações em litigio para que firmem agora o acôrdo definitivo de solução ao chamado problema do Chaco. Por sua vez, a imprensa nossa, de todos os setores, não tem outro pensar nem atitude diferente. Bolivia e Paraguai representados pelos seus Govêrnos, solucionarão a delicada questão, dentro dos bons principios da arbitragem ou dum entendimento direto. E' o que todos almejam. E' o que todos esperam. A Conferencia da Paz do Chaco, depois de longos estudos, assinou a proposta, ou melhor, a formula final do problema do Chaco. Os Paises interessados dirão agora se esta certo, como todos esperam. Fôram três anos de pesquizas e estudos imparciais e exaustivos. E muito expressivo foi o telegrama do Presidente sr. Getúlio Vargas aos dois Presidentes no sentido de darem "o mais decidido apoio a obra dos mediadores, credora da admiração de quantos amam e desejam a Paz". Dêsde que os dois Paises civicamente, transijam um pouco, teremos em definitivo a paz do Chaco. Por sua vez o Presidente Roosevelt, a exemplo do que fizeram os Presidentes do Brasil, Argentina, Chile, Perú e Uruguai, dirigiu uma vibrante mensagem aos Presidentes em fóco, com a finalidade de "serem aceitas as propostas de Paz" da referida Conferencia. As bases, acrescenta, "são equitativas, oferecem toda possibilidade de Paz duradoura e asseguram os interesses nacionais dos dois Paises em litigio, — e os seis Paises mediadores estão convencidos de que, paraguaios e bolivianos, são a favor da regulamentação definitiva da controvérsia. Aprovadas essas propostas, a paz será definitiva neste hemisferio! — e as Americas terão dado um belo exemplo de abnegação e patriotis-

(Conclúe na 2.ª pg.)

O GOVÊRNO CHECO MOSTRA-SE DISPOSTO A CEDER ÁS EXIGÊNCIAS DOS SUDETAS

PRAGA, 16 (A UNIÃO) — O premier Miliam Hodza recebeu, ontem, uma delegação das minorías alemães.

O GOVÊRNO CHECO ESTARIA DISPOSTO A NEGOCIAR UM ACÔRDO

PRAGA, 16 (A UNIÃO) — Um porta-voz oficial, falando á **United Press**, declarou que o govêrno procura encontrar uma fórmula que permita, tanto quanto possivel, satisfazer aos pedidos da minoria.

OS NACIONALISTAS ESTÃO A 10 QUILÔMETROS ALÉM DE CASTELLON

CONTINÚA O AVANÇO EM DIREÇÃO A VALÊNCIA

TERUEL, 16 (A UNIÃO) — As últimas notícias chegadas a esta cidade informam que os nacionalistas já alcançaram, na sua marcha em direção a Valência, 10 quilômetros além de Castellon de La Plana.

Essa capital foi, hoje, definitivamente abandonada pelos últimos redutos governamentais.

TOMADA UMA IMPORTANTE POSIÇÃO

CASTELLON, 16 (A UNIÃO) — As trópas rebeldes, partindo ontem, desta capital, alcançaram, hoje, uma povoação a 10 quilômetros daqui, onde se apoderaram de uma importante posição inimiga.

MORTO UM MARINHEIRO BRITANICO

BARCELONA, 16 (A UNIÃO) — Em consequência de ferimentos recebidos nos últimos bombardeios feitos pela aviação nacionalista sôbre esta capital, faleceu, hoje, um marinheiro inglês.

Ainda ontem, um navio britanico ancorado no porto desta capital, ficou ligeiramente avariado.

O cooperativismo nos Institutos e Caixas de Previdência Social

(Conclusão da 1.ª pg.)

um quadro de cooperadores de 15.000 associados, que, somados ás suas famílias, representariam nunca menos de 75.000 pessôas amparadas, como o afirmou o Exmo. Sr. Presidente da República, com o aumento do seu salario, mas paralelamente, com o aumento do consumo em proveito das proprias indústrias.

O associado, garantido pela cooperativa, onde poderia adquirir todas as utilidades necessarias "a subsistencia, o vestuario, a educação dos filhos", ao lado do "lar modesto, mas confortavel e higienico", o trabalhador, assistido e amparado pelas cooperativas de consumo e crédito, verificará então que o decreto do salário minimo, instituido pelo Govêrno Nacional permitiu, como bem o afirmou V. excia. — "a segura progressão no teôr de vida das classes operarias, com um aumento do seu poder aquisitivo com uma melhoria de suas condições de existencia por forma que se solidifique entre as classes produtoras e trabalhadoras êsse formoso laço de harmonia e da cooperação, base da felicidade coletiva e sucedaneo da grandeza do Brasil".

Sr. Ministro. A lei da sindicalização (Decreto 24.694, de 12 de julho de 1934), no art. 2, letra b), atribue aos sindicatos profissionais, hoje, pela Constituição de 10 de Novembro, elevados á maxima finalidade de delegados do Poder Público, quando atendem aos imperativos do art. 137, o que, no art. 136, letra n), se delimita como decorrente da sua propria natureza. A lei de sindicalização veda, porém, aos mesmos sindicatos, constituirem as cooperativas de consumo e crédito, produção e suas modalidades, cuja fundação é privativa dos consórcios profissionais-cooperativos, de acôrdo com o Dec. 23.611, de dezembro de 1930.

Aos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, em contácto direto, conhecendo as verdadeiras necessidades dos seus associados, disseminados por todo o território nacional, deve ser atribuida, por um decreto-lei, a faculdade de instituirem essas cooperativas, porque nenhuma outra organização está em condições de poder atender e regular, com eficiencia e segurança, essa vitoriosa modalidade de economia social. O Govêrno Nacional, de que é V. Excia. um dos mais cultos e profundos conhecedores da doutrina sob a qual se assentam os fundamentos da Constituição de 10 de Novembro, autorizando a fundação dessas cooperativas, pelos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, dá um grande passo para a solução do problema econômico do trabalhador anônimo do nosso Brasil.

Aproveitando o ensejo, venho reafirmar, mais uma vez, a V. Excia. os protestos da mais alta estima e elevado apreço".

* * *

Que é Panflavina ?

Muita gente deverá ter ouvido falar na Panflavina, nas virtudes magnificas dêste medicamento, sem que tenha notícia exata da sua composição. Trata-se de um preparado da Casa Bayer, apresentado nas drogorias e farmacias sob a fórma de pastilhas, composta de chocolate, açucar, mentol e tripaflavina. Esta última substancia é de alto poder microbicida, reunindo as qualidades de um antisetico completo, ideal, porque não irrita, não faz mal, atuando sôbre os germes, destruindo-os completamente.

Casos em que as pastilhas de Panflavina são indispensaveis :

1.º) Para as pessôas que devem estar ou tenham estado em simples contacto ou em comunicação demorada com individuos afetados de diphteria, escarlatina, gripe, anginas em geral, etc.

2.º) Para os doentes de anginas bananais, a fim de impedir infecções secundarias graves.

A Panflavina constitúe, pois uma valiosa arma de defêsa e de ataque contra as infecções cuja porta de entrada é a bôca e o faringe.

* * *

SERVIÇO AÉREO

Sindicato Condor Limitada

PELA CONQUISTA DO ATLANTICO NORTE

Ao que parece, serão reencetadas, êste ano, as experiências aéreas, no sentido de se conquistar, definitivamente, o Atlantico Norte, pela via dos ares.

E' o que se depreende ao menos de um passo preparatório dado pela Alemanha que, por intermédio de sua legação em Portugal, acaba de solicitar das entidades competentes portuguêsas autorização para que a companhia germanica "Deutsche Luftansa" possa realizar, de julho a outubro do corrente ano, 14 vôos experimentais sôbre o Atlantico Norte, com escalas em Lisbôa e Açores. Si bem que o tipo de avião a ser empregado êste ano, nos referidos vôos experimentais, ainda não tenha sido fixado, póde-se esperar que aquéla emprêsa colherá novos e importantes conhecimentos, dado o fato de éla se encontrar atualmente, na vanguarda de todas as potências interessadas na realização de um tráfego aéreo, atravéz do Atlantico Setentrional.

TRAFEGO AÉREO TRANSCONTINENTAL

Estabelecido o tráfego aéreo ao longo das costas sul-americanas, não tardou em surgir a idéia de se atravessar o nosso continente, nas azas dos aviões modernos e possantes, de lado a lado, ligando um oceano ao outro. A primeira linha aérea transcontinental foi a de Buenos Aires a Santiago, róta êssa que exigiu preparativos especiais, por causa do massiço andino, que se eleva a mais de 7.000 metros de altura.

Emfim, o problêma foi resolvido galhardamente, tanto assim que os aviões **Junkers da Lufthansa**, em combinação com os do **Sindicato Condor**, executam no referido trêcho um serviço impecavel e eficiente.

Agora, a **Condor**, de mãos dadas com a emprêsa **Lloyd Aéreo Boliviano** e com a **Lufthansa** peruana acaba de instalar a róta Atlantico-Pacifico que, partindo do Rio de Janeiro e passando por São Paulo, atravessa o continente sul-americano, até Lima (Perú), via La Paz (Bolivia), em apenas, dois dias, fato êsse que certifica o sucesso com que o homem chegou a desbravar o interior, vencendo a distancia de mais de 4.000 quilômetros, com uma rapidez simplesmente espantosa.

O COMPLEXO PROBLÊMA DO CHACO

(Conclusão da 1.ª pg.)

mo. Por sua vez, o Ministro do Exterior do Brasil pronunciou um discurso a respeito, — que todos consideramos modelar. Estadista dos melhores, o sr. Osvaldo Aranha servindo-se do ensejo de estarem presentes nessa festa da imprensa os representantes da Bolivia e Paraguai, fez um apêlo a ambos, para que, sob o palio da imprensa brasileira, os seus Ministros, unissem seus anseios de paz aos de toda a America, ouvindo os apêlos partidos daquela Casa, que era da familia brasileira e da imprensa, em cuja alta e dupla significação se escudava". E essas palavras não fôram perdidas, o vento não levou. Os Ministros do Paraguai e Bolivia telegrafaram aos seus govêrnos, transmitindo os desejos sinceros e ardentes ali externados. Como se vê, o problêma do Chaco irmanou todo o Continente e a voz é uma só definitiva, congraçamento e paz. Hão de vir, com a bôa vontade e orientação civica dos dois povos. E' essa a espectativa do Continente, na hora branca que as Americas usufrúem, confiantes nos seus destinos, serenas e tranquilas no cumprimento estrito do seu dever.

A MORTE DO TASHI LAMA

A Montanha Sagrada — Intrigas diplomaticas — O dominio da Asia

(CORRESPONDENCIA ESPECIAL DE EINAR JONSON, DA "AGENCIA STAR", PARA A I. B. R.)

(Exclusividade da I. B. R. para a A UNIÃO).

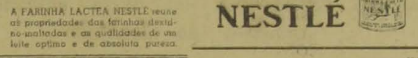
NOVA YORK — Quasi no centro da Asia, levanta para o céu, uma grande montanha desconhecida. Seu cume está envolto pelas neves eternas e encoberto pelas nuvens. Nenhum homem pisou no seu cimo. Ela guarda com avarêza os seus segredos e vive rodeada pelas lendas mais misteriosas e estranhas. E' o "tecto do mundo" como é chamado o Tibet. A Europa tem seus olhos voltados para lá e os agentes secretos de varias potencias tecem a rêde das suas intrigas e das suas conspirações sobre a sombra da grande montanha. O telegrafo acaba de vibrar sobre a comoção desta noticia inquietante: "Morreu o Tashi Lama! O Tibet está sem govêrno!". O Tashi Lama devia governar, até que o infante Dalai Lama tivesse a idade suficiente para alcançar o poder e adquirir a faculdade de dizer se o espirito do Tashi Lama se tinha encarnado. Os mosteiros do Tibet e os seus milhares de habitantes estão, portanto, sem govêrno. Três paises disputam o Tibet, por causa da sua grande importancia estratégica. Na Asia nenhum país é tão disputado como essa terra inhospita e fria. A Inglaterra, a Russia e a China, ha mais de cem anos, que combatem, silenciosamente, pela posse da ascendencia sobre o Tibet. O imperialismo japonês e o seu "monroismo asiatico", tambem, começou a se movimentar no sentido de se apossar do Tibet. A desculpa já está ha muito preparada. E' a mesma que serviu para justificar a invasão da Mandchuria e da Mongolia: a "influencia sovietica". A Inglaterra, porém, pelo fato do Tibet ser vizinho da India Britânica não permite a intromissão de qualquer potencia estrangeira nêsse território. O govêrno religioso do Tibet se iniciou no seculo XIV com o advento de Tsong-Ka-Pa, que fundou um grande mosteiro em Ganda e Se-ra, que são até, hoje, os centros do poder espiritual e politico do Tibet. No fim do seculo passado, os inglêses, temerosos que a influencia russa aumentasse demasiadamente, enviaram uma expedição contra o Dalai Lama. O Lama fugiu para a Mongolia. Mais tarde os chinêses mandaram uma expedição militar contra Lhassa. Dessa vez o Dalai Lama fugiu para a India. Em 1933, os inglêses conseguiram colocar, na direção do Tibet, um regente que se opôs ao regresso do verdadeiro Dalai Lama. A guerra sino-japonêsa veio criar um problêma nôvo, que acaba de ser agravado com a morte do Dalai Lama. O Oriente continúa a ser a caixa de surprêsas do mundo e no estado atual todos êsses acontecimentos assumem uma importancia sem par.

O HOMEM QUE E' DONO DE CHANGAI

A dinastía do ouro — O poeta da familia — A poesia dos talões de cheque

(Correspondência especial de Einar Jonson da "Agência Star", para a I. B. R.)

(Exclusividade da I. B. R. para a A UNIÃO).

NOVA YORK — A guerra converteu Changai em ruinas. As granadas japonêsas e chinêsas se empenharam, nêssa terra de ninguem, em fazer o maior estrago possivel. Em Londres, um cavalheiro distinto e nobre, corre os olhos pelo noticiário dos jornais e calcula mentalmente o montante dos seus prejuisos. Milhões de libras desapareceram ante a furia destruidora dos engenhos de guerra. Cada granada que explóde em Changai é mais uma cifra a ser acrescentada no total das suas perdas. Sir Victor Sassoon tem razão para se dedicar a êsses calculos, pois, é o dono de quasi a metade de Changai. Grandes hoteis, prédios luxuosos de apartamentos, teatros e cinemas, quarteirões residenciais, tudo isso pertence á sua familia. Os Sassoon como o Rothschild, os Vanderbilt são grandes nomes nos meios financeiros mundiais. Pertencem a êssa dinastia do ouro, que se espalha pelo mundo inteiro, sempre, em busca de um bom negócio que lhes renda otimos juros. Na século XII, o nome da sua familia não era precisamente o de Sassoon, mas sim; Ibn Shoshan e eram na comunidade judia célebres pela sua cultura e principalmente pelo seu dinheiro. Um dos seus descendentes conseguiu ser príncipe, Por volta do século passado apareceu, em Bombaí, um Daví Sassoon, que se dedicava aos negocios de tapêtes. O algodão naquéla época começava a ser um bom negocio. Daví abandonou os tapêtes pelo algodão e ao morrer, em 1864, a Casa Sassoon já era uma potência na India e suas atividades se estendiam até a China e o Japão. Os seus descendentes continuaram a seguir os exêmplos deixados pelos seus antepassados. Os atuais membros da familia são nomes de relêvo nos circulos politicos e sociais de Londres e amigos intimos do Rei Jorge VI. Também têm a honra de serem amigos do célebre casal Windsor. Sigfried Sassoon é, porém, o membro desgarrado dêssa dinastia de milionários. Ele mesmo se classifica, com ironia, de "o Sassoon pobre". Seu nome gosa de merecido destaque nos meios intelectuais da Inglaterra. Poeta dos mais finos, e prosador interessante Sigfried conquistou vários prêmios literários e na Grande Guerra se distinguiu muito pela sua bravura. Sua autobiografia lhe valêu o galardão de um prêmio da Real Sociedade de Literatura. Financeiramente falando é o mais pobre dos Sassoon e em nada parece com os seus irmãos, que não conhecem outra poesia senão aquéla que se expressa em numeros escritos no papel gostoso dos talões de cheques.

EM TORNO DO PROBLÊMA SIDERÚRGICO

MARIO TRAVASSOS
(Tenente-coronel do Exército, diplomado pelas escolas do Estado Maior e da Guerra Naval).

(Do Departamento Nacional de Propaganda — Exclusividade para A UNIÃO)

Um exame atento das circunstancias atuais do Brasil, conduz facilmente á conclusão de que carecemos de uma nova estrutura economica para que se manifestem, em verdadeira grandeza, nossas imensas possibilidades.

Já conseguimos, ha meio seculo, abandonar as fórmulas decorrentes da monocultura escravocrata e já estamos convencidos agora de que a policultura e a extinção do latifundio não têm significação muito além de suas consequencias internas, do ponto de vista social e do reabastecimento nacional. Extremamente, continuamos á procura do ouro indispensavel á montagem de um parque industrial á altura das responsabilidades decorrentes de nossa posição continental e extra-continental.

Ninguem mais tem duvida sôbre que nós devemos organizar num Estado agro-industrial, estruturar nossa economia na base também de nossa riqueza mineral, ainda praticamente inaproveitada, inclusive montando a industria siderúrgica no país. Se ainda não nos lançamos nêsse rumo o necessario espirito de decisão é por que nos temos perdido num cipoal de preconceitos de toda sorte, a cuja sombra medram interesses nem sempre patrióticos, porque regionalistas.

Dentre aquêles preconceitos se encontra a questão da exportação do ferro, que possuimos em abundancia, praticamente inexgotavel. Nós, que já exportámos ouro, até bem pouco, que continuamos a exportar maganez e chumbo, apezar de serem as suas jazidas menos importantes em quantidade e mais raras que as de ferro, esbarramos, sempre que se trata de aumentar a extração do minério de ferro, em condições de exportá-lo em larga escala. Esquecemo-nos de que a Inglaterra e a Alemanha, paises altamente industrializados, exportam o carvão que possuem do mesmo modo que outros minérios de imediata utilidade para as industrias metalurgicas. E' que lhes sobram dispossibilidades e o têor de seus minérios garante-lhes colocação facil nos mercados consumidores.

O mesmo acontece ao nosso ferro, que representa 23% das reservas atuais do mundo e cujo têor o recomenda aos consumidores, como o prova a pauta de sua exportação para paises que têm ferro. Si bem organizada a exportação de nossos minérios de ferro é certo que uma fonte de riqueza se abriria para nossa receita-ouro. Dizemos organizada porque, por enquanto, ela se faz ao sabor das circunstancias.

Essa organização da exportação dos minérios de ferro comporta evidentemente dois termos essenciais — a extração e o transporte. Mas, só poderá ser bem concebida se fôr encarada como um *meio* e não como um *fim*. Não é propriamente como um elemento novo na receita-ouro que deve ser encarada a exportação de nosso ferro, mas ainda é principalmente como o meio indireto de nos emanciparmos da tutéla siderúrgica do estrangeiro. Sem que assim seja, continuaremos a nos sacrificar em proveito da industria alheia, pagando a maquinaria, os utensilios e ferramentas de que nos servimos com o café que colhemos, o algodão que plantamos e o minério que extraimos.

E' preciso que exportemos os nossos minérios de ferro com o firme propósito de instalarmos a nossa industria siderúrgica.

Aqui começam os interesses de mal orientado patriotismo — a defêsa do carvão nacional, apezar de sua inferior qualidade. Nas melhores minas que possuimos, as de João Jerônimo, a quantidade de cinzas se eleva a 40%, que o beneficiamento poderia ressurgir, fornecendo ainda um produto mediocre — cerca de 1/3 do carvão tratado ainda apresentaria 15% de cinzas e os restantes 2/3, ofereceriam ainda dois produtos, um com 22 a 28% de cinzas e o outro de modo nenhum aproveitavel. E na impossibilidade de obtermos com o nosso carvão o coque metalúrgico adotamos, sem maior exame, o lamentavel sucedaneo do carvão vegetal, no momento o maior agente de distruição da nossa riqueza florestal. Daí o empasse em que se encontra nossa produção métalúrgica.

No entanto, a solução imediata se impõe com a troca do ferro que nos salva pelo carvão que nos falta. Apezar da complexidade do problema e das possibilidades de existencia de carvão no Estado do Piauí, tão bom como o de Cardiff ou de Norfolk, não ha outro partido a tomar se considerarmos o nosso grande retardo em face da civilização moderna e as condições atuais da vida internacional, incertas e amorais.

Para tanto seria preciso intensificar a extração e baratear os transportes do minério e ainda desistir da idéia da produção siderúrgica no interior do país, devido ao encarecimento que disso resultaria para os produtos acabados.

Esse é o quadro em que se vão desencadear as ações governamentais, em consequencia da atitude decisiva do Chefe do Govêrno em presença do problêma siderúrgico.

Como se vê, não é facil a partida. Além dos preconceitos contra a exportação do ferro e os interesses ligados á defêsa do carvão, ha ainda séria resistencia passiva contra o deslocamento das indústrias siderúrgicas para o litoral, como o aconselha o barateamento da produção, e, mais do que isso, superiores interesses nacionais a resguardar.

Apezar de tudo, porém, estaremos a caminho de uma nova éra se o Estado Novo conseguir vencer todos êsses obstaculos e propiciar ao país — novas bases para sua vida economica então não mais a expensas, exclusivamente, das atividades dos agro-pecuários.

E isso é tanto mais verdadeiro quanto, paralelamente as iniciativas governamentais em pról das industrias siderúrgicas, encontra-se na plena execução o plano para o recrutamento da mão de obra de que os Licêus Profissionais serão as fontes essenciais.

O BRASIL FOI DESCLASSIFICADO ONTEM INJUSTAMENTE DA CONQUISTA DA TAÇA DO MUNDO

NA LUTA DE ONTEM CONTRA O SELECIONADO ITALIANO, O NOSSO QUADRO FOI ABATIDO POR 2 X 1. APESAR DE HAVER DOMINADO O ADVERSÁRIO DURANTE A ETÁPA FINAL — O SEGUNDO TENTO ITALIANO RESULTOU DE UMA INJUSTA DECISÃO DO JUIZ WUTHRICH QUE ASSINALOU PENALIDADE MÁXIMA CONTRA DOMINGOS, QUANDO A BOLA JÁ SE ENCONTRAVA FÓRA DE JÔGO — COMO ATUOU O ESQUADRÃO NACIONAL — A AUSÊNCIA DE LEÔNIDAS CONTRIBUIU PARA O SUCESSO DOS ITALIANOS — TENDO CORRIDO A NOTICIA DA ANULAÇÃO DO JÔGO BRASIL X ITALIA, O NOSSO PÔVO FREMIU DE ENTUSIASMO

O resultado do jôgo de ontem, disputado entre o Brasil e a Itália, foi devéras desconcertante e injusto para o valor dos nossos defensores.

E' verdade que o nosso selecionado, sentindo a falta do extraordinário LEÔNIDAS, fez o possivel para cobri-la, o que não foi possivel. A linha dianteira nacional têve ações decisivas, chegando a pressionar e mesmo encurralar o quadro italiano, sem que lhe fôsse possivel um rendimento melhor. A todo instante a figura de LEÔNIDAS crescia na nossa imaginação como o homem que poderia, em dois lances magistrais, liquidar o reduto de Olivièri. Faltou-nos êsse espírito de decisão, tão bem encarnado no "diamante nêgro" que, incontestavelmente, é o maior "player" da atualidade, deixando em plano muito inferior o seu rival Piola que, marcado fortemente por Martim, nada fez de notavel na tarde de ontem.

A nossa defêsa, se não fôsse a incrivel infelicidade que se abateu sôbre Afonsinho, poder-se-ia dizer que atuou em perfeitas condições, destruindo os avanços dos italianos. Todos os nossos homens da linha defensiva, menos Afonsinho, atuaram de maneira magistral. Mas, três dêles alcançaram um plano mais alto quanto ao ardor e técnica das jogadas: Valter, Domingos e Martim.

A nossa primeira referência de franco elogio cabe a Valter, o joven arqueiro que sabe praticar perfeitos golpes, cheios de audácia e precisão, atirando-se com mestria na conquista do balão, que, ontem, uma única vez legitimamente lhe penetrou ás rêdes. Valter, nos últimos jogos internacionais revelou-se o melhor arqueiro do Brasil e um dos melhores do mundo.

Domingos esteve formidavel e em certos momentos foi senhor absoluto do campo. A penalidade máxima que o juiz assinalou como resultante de uma atitude agressiva de Domingos contra Piola, não dêve ser considerada com capaz de empanar a limpêza do seu jôgo, pois êle avançou contra o centro-avante italiano em virtude de êste o ter agredido. Além do mais, confórme o oportuno protesto feito pelo capitão do time brasileiro Martim o juiz agiu irregularmente ao apitar a falta de Domingos, quando a bola já se encontrava fóra do campo, o que as regras internacionais proibem.

Podêmos fazer algumas observações a respeito da clamorosa injustiça do árbitro suiço, que tudo dá a entender foi rigoroso demais e talvez parcial ao assinalar a penalidade máxima contra o nosso quadro. Se Domingos era passivel de penalidade, esta devia ser imediatamente aplicada, e não nas condições conhecidas, ao se achar a bola fóra do campo, que implica automaticamente na paralização do jôgo. Nenhum juiz póde apitar marcando alguma falta se o balão está fóra do campo. A aplicação da falta deve ser imediata ao seu cometimento. Isso é uma questão morta em futeból. Não se discute mais, porque as regras são claras nêsse particular.

O protesto brasileiro tem todo o cabimento e se o Consêlho Superior da FIFA seguir estritamente os Regulamentos por ela aprovados, o seu julgamento só póde ser favoravel ao Brasil, isto é, a anulação do jôgo.

Voltando a fazer considerações sôbre a luta propriamente dita, a impressão que têmos dos italianos é de que êles ainda não teem a técnica necessária para se imporem aos sul-americanos e presentemente aos brasileiros.

Apesar de o nosso selecionado não haver registado um desenvolvimento de jôgo impressionante, como aconteceu nas partidas contra os polonêses e os checos, e além disso sem o concurso indispensavel de LEÔNIDAS, os nossos rapazes tomaram conta do gramado, principalmente nos 45 minutos finais, máu grado a inconcebivel atuação mediocre de Perácio que jogou sem animo e mesmo de maneira prejudicial para o êxito dos nossos sucessivos ataques. Por umas três vezes Perácio estêve de três a quatro metros diante de Olivièri sem que dos seus pés pudésse sair um daquêles balaços decisivos em que é perito. O ágil meia direita, que tanto fez nos primeiros jogos de Estrasburgo e Bordéus, quasi que assistiu á partida em que o Brasil decidia a sua sórte na conquista da Cópa do Mundo.

A nossa linha dianteira, sem LEÔNIDAS e com o desanimo imcompreensivel de Perácio, fez muito, assim mesmo, pois, bem ajudada por Martim e Zézé, invadiu constantemente a area perigosa italiana. Em certo momento até, a queda do pôsto de Olivièri seria inevitavel se o zagueiro Foni não tivesse derrubado pelas costas o ardoroso ponta-esquerda brasileiro Patêsco, quando êste já se preparava diante do arco aberto a conquistar um ponto para as côres nacionais. Ai é que se torna mais gritante a injustiça do velho suiço que arbitrou a luta: tão rigoroso para com os brasileiros, no caso de Domingos, quando a bola já estava fóra de jôgo, e tão complascente para com os italianos, no caso de Foni, quando Patêsco ia dar um tiro de misericórdia, certamente indefensavel.

Romêu estêve incansavel, mesmo brilhante, e serviu bastante os seus companheiros, principalmente Lopes, que cavou muito.

Patêsco, desajudado, tanto pelo seu ponto de apoio, representado em Afonsinho, como pelo seu companheiro de ala, o meia esquerda Perácio, infiltrou-se inúmeras vezes na defêsa italiana. Não conquistou nenhum ponto devido a asperêza com que era tratado por Foni, um dos poucos elementos italianos que aplicaram jôgo pesado e um tanto desleal.

Quanto a Luizinho, êle se esforçou para cobrir o claro de LEÔNIDAS, mas em vão. O "Diamante Nêgro" é insubstituivel.

—

Felizmente, desolados como nos encontramos ao fazer o presente registo, tivêmos a relativa alegria de constatar que na partida de ontem os brasileiros tiveram pela frente adversários muito diferentes dos polonêses e checos, no que se refere á prática de um futeból decente e civilizado.

Os italianos, gente que tem tantas afinidades conôsco, não sabem fazer do jôgo bretão um rôlo compressor, como o entendem principalmente os checos, buscando-se, não a vitória pela técnica das jogadas, mas pela aplicação horrorosa de ponta-pés e cargas pelas costas, como se os disputantes se odiassem rancorosamente.

Não, os italianos são latinos, são homens que teem em alta conta o sentimento de humanidade e de verdadeira civilização.

Na luta de ontem não se registaram as cênas bárbaras dos jógos anteriores, mórmente com os checos. Jogou-se futeból. Por isto pouco têmos a dizer dos italianos, no que respeita á violência e nada quanto á deslealdade, se não fôra aquela intervenção de Foni em Patêsco. No mais, brasileiros e italianos se entenderam ás maravilhas em campo, tirados os naturais incidentes inevitaveis em qualquer pelêja de futeból.

O Brasil inteiro se queixa tão sómente da manifesta parcialidade do juiz suiço que cobrou faltas, em excesso, algumas inexistentes, contra o nosso quadro, enquanto que relevava outras tantas evidentissimas dos italianos.

Mesmo que o Brasil seja considerado definitivamente desclassificado para a conquista da Cópa do Mundo, pela decisão da FIFA, que a estas horas deverá estar julgando o cabimento do nosso protesto em relação á penalidade máxima cobrada pelo juiz contra Domingos, ninguem poderá contestar que o presente campeonato de futeból, que se disputa na Europa devia pertencer-nos, tanto no ponto de vista técnico como de arrôjo e fé na vitória.

Fômos durante todas as pelêjas duramente tratados pela arbitragem, que quando é exercida por indivíduos dispostos a torcer os fatos, é um dos fatores fundamentais do resultado de uma luta de futeból. Mas, o patriotismo dos componentes dos nossos selecionados soube vencer todos os obstáculos que os árbitros europeus quizeram levantar para impedir a nossa arrancada pela conquista do título máximo do futeból mundial. E' dificil a vitória para um dos bandos disputantes, quando um juiz não sabe guardar a sua linha de isenção de animo. Até a jogada brasileira contra os checoslovácos, fizêmos o milagre de não ser abatidos por adversários durissimos e desleais, quasi sempre ajudados pela complascência dos árbitros que, por outro lado, se mostravam rigorosissimos contra os nossos rapazes.

De qualquér modo, assombramos a Europa e todos os seus críticos reconhecem que é maravilhôso o futeból jogado no Brasil. Maravilhôso pela técnica e belêza das jogadas eletrizantes, de que LEÔNIDAS é o expoente no mundo.

COMO O NOSSO PU'BLICO ACOMPANHOU O DESENROLAR DA LUTA

Compactas massas populares encheram, ontem, as ruas centrais da cidade postando-se na sua maioria, nas imediações da praça Vidal de Negreiros, em largo trêcho da rua Duque de Caxias, para ouvir a recepção da irradiação do jôgo feita diretamente de Marselha, estando colocado um alto falante na sacada do Automovel Clube. Outra massa popular permaneceu na praça João Pessôa, diante do edificio desta folha, onde estava colocado outro alto falante.

As ocorrências da luta fôram acompanhadas atentamente pelo pôvo que, principalmente no fim da partida, vibrou de entusiasmo ao se registar a formidavel reação do selecionado nacional que encurralou os italianos na defensiva, durante o 2.º tempo.

A massa, em nenhum momento, se irritou com a atuação do quadro italiano, que praticou um futeból á sul-americana, isto é, elegante, limpo, cheio da malícia que caracteriza a sua prática em nosso Continente.

Entretanto, ergueram-se constantes protestos contra a atuação do juiz Wuthrich, quando no lance em que Patêsco foi atirado ao chão pelo zagueiro Foni, êle assinalou uma falta injusta contra o nosso extrêma esquerda, quando devia ter apitado pela penalidade máxima contra a Italia.

(Conclúe na 7.ª pg.)

TUDO DEPENDIA DE LEÔNIDAS

PARIS, 16 (A UNIÃO) — De uma maneira geral, a Itália foi a favorita de ontem no jôgo com o selecionado do Brasil, para os vespertinos.

Esse prognóstico foi feito baseado na circunstancia da equipe brasileira estar formada sem a presença de Leônidas.

O palpite de "L'Intransigent" era que a Itália venceria se o "center-forward" brasileiro não jogasse.

Como seu confrade "Le Soir", ressaltou o trio italiano Meazza, Piola e Ferrari.

Depois de várias considerações, disse que si Leônidas jogasse, o moral da equipe brasileira se tornaria tão alto que era impossivel qualquer prognóstico.

O "París Soir" resumiu as suas considerações com as seguintes palavras:

"O jôgo dos brasileiros caracteriza-se pela velocidade, improvisação e elegancia. E' bem certo que os brasileiros lutarão até o extrêmo de suas forças e empregarão todo o seu talento para alcançar a vitória".

SOMENTE AO MEIO DIA DE HOJE A "FIFA" DECIDIRÁ SÔBRE O CABIMENTO DO PROTESTO APRESENTADO PELO SR. CASTÉLO BRANCO

A IMPRENSA PARISIENSE ENCONTRA BASES LEGAIS NO PROTESTO

PARIS, 16 (A UNIÃO) — Urgente — Até ás 22,30 de hoje, a FIFA não tinha tomado conhecimento de nenhum protesto acerca da realização da partida entre os selecionados do Brasil e da Itália.

Consta que o delegado oficial da mesma, ao fazer a apresentação do relatório oficial, entregará, também, um protesto do dr. Castélo Branco, presidente da Delegação Brasileira, contra um "penalty" de que resultou a derrota do seu "team".

—

PARIS, 16 (A UNIÃO) — Urgente — Chegará, amanhã, a esta capital, o dr. Castélo Branco a fim de fazer entrega á FIFA de um protesto relativo a um "penalty" considerado ilegal no jôgo do Brasil contra a Itália.

—

PARIS, 16 (A UNIÃO) — Urgente — O Consêlho Diretor da FIFA deverá, reunir, amanhã, ao meio dia, a fim de tomar conhecimento do protesto apresentado pelo chefe da Delegação do selecionado brasileiro.

—

PARIS, 16 (A UNIÃO) — Urgente — A imprensa vespertina, que circulou extraordináriamente, encontra bases legais para ser levado em consideração o protesto apresentado pelo chefe da delegação do selecionado brasileiro, acrescentando que, no momento em que o juiz assinalou o "penalty", a bola se achava fóra de campo, nas mãos de um garôto.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

PROTESTOU JUNTO A' "FIFA" CONTRA A VALIDADE DA PENALIDADE MÁXIMA INJUSTAMENTE APLICADA PELO JUIZ WUTHRICH CONTRA DOMINGOS

MARSELHA, 16 (A UNIÃO) — A delegação brasileira apresentou á FIFA um protesto sôbre o jôgo entre as equipes do Brasil e da Polônia.

Começaram a circular boatos aqui e no estrangeiro, segundo os quais o protesto fôra formulado sob alegação de invalidade do "penalty" cometido por Domingos e por outras razões. Dizia-se que o selecionado italiano jogára com craques estrangeiros ainda não naturalizados.

A fim de esclarecer a opinião pública a esse respeito, a imprensa procurou ouvir o técnico Ademar Pimenta, treinador da equipe brasileira. O sr. Ademar Pimenta declarou, porém, que o protesto da delegação brasileira referia-se unica e exclusivamente á invalidade do "penalty", não se prendendo a nenhum outro motivo.

Adiantou o "entreineur" brasileiro que, de fato, a Itália jogou com um "player" estrangeiro, o "center-half" Andreolo. Mas, este achava-se naturalizado e, por conseguinte, em situação legal perante a FIFA.

As declarações do sr. Ademar Pimenta fôram transmitidas para o Brasil pelo telefône internacional; ligado, no Rio de Janeiro, com a Radiobras do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, que retransmitiu para todo o Brasil as palavras do conhecido "entreineur".

ESPERANÇAS DE QUE A FIFA RECONHEÇA O DIREITO DOS BRASILEIROS

MARSELHA, 16 (A UNIÃO) — O técnico Ademar Pimenta declarou ter esperanças de que a FIFA reconheça o direito dos brasileiros, mandando anular o "goal" feito em consequência do "penalty".

Desse modo, seria empatada a partida e a equipe brasileira teria uma ótima oportunidade de reafirmar, mais uma vez, a alta classe do futeból praticado pelos seus "players".

E' JUSTA A CAUSA DO BRASIL

MARSELHA, 16 (A UNIÃO) — Prevalece, aqui, a opinião de que é perfeitamente cabivel o protesto da delegação brasileira, quanto ao "penalty" do zagueiro Domingos.

Mesmo na ocasião de ser cobrada a referida penalidade, a assistência desaprovou, em massa, a decisão do juiz.

Resta sómente a FIFA reconhecer a justiça e aceitar o protesto do Brasil.

A FALTA FOI COMETIDA QUANDO A BOLA NÃO ESTAVA EM CAMPO

MARSELHA, 16 (A UNIÃO) — Em todos os circulos desta cidade reina desapontamento pelo resultado do jôgo entre o Brasil e a Itália, notando-se a indignação do pôvo pela atitude do juiz que mandou cobrar a penalidade máxima. Alegam os que presenciaram o jôgo que no momento da falta a bóla não estava em campo.

PARA A DISPUTA DO 3.º LUGAR NO CAMPEONATO

MARSELHA, 16 (A UNIÃO) — E' provavel que o selecionado brasileiro embarque, amanhã, para Bordéus, a fim de disputar, no próximo dia 19 o 3.º lugar no Campeonato Mundial.

O "team" brasileiro jogará com a equipe suéca.

CINEMA

O "PLAZA" EXIBIRÁ, NO PRÓXIMO DOMINGO, "A ÚLTIMA CONQUISTA"

O Cine Teatro "Plaza" vai apresentar, no próximo domingo, aos seus "fans", a empolgante pelicula "A Última Conquista", da "Metro Goldwym Mayer".

Cinta de um enrêdo verdadeiramente emocionante, "A Última Conquista" tem como os seus principais protagonistas Joan Crawford, William Powell e Robert Montgomery.

Esses conhecidos artistas, que a culta platéa de João Pessôa já se acostumou a aplaudir, irão, de certo, em "A Última Conquista", demonstrar mais uma vez a superioridade das produções da "Metro Goldwym Mayer".

Joan Crawford aparecerá, na referida pelicula, lindamente vestida pelos eximios costureiros de Holywood, e que é, indiscutivelmente, um sucêsso.

"A Última Conquista", pela critica cinematográfica de que vem, justiceiramente, precedida, agradará, não há dúvidas, aos "fans" pessôenses.

"O REI SE DIVERTE", DOMINGO PRÓXIMO, NO "REX"

Mais uma grandiosa produção está anunciada para domingo, no REX. Trata-se da pelicula O REI SE DIVERTE, da **Columbia Picture**, e que reúne no seu elenco figuras de realce como Grace Moore e Franchot Tone.

O REI SE DIVERTE é uma deliciosa fantasia histórico-músical, gênero moderno que tem proporcionado grande êxito ao cinema.

Nêsse filme, terêmos a oportunidade de admirar novamente, a voz inegualavel de Grace Moore, "reine" da **Metropolitan House**, de New York, que, deixando de um lado as arias e operas, canta as mais lindas valsas vienenses.

Franchot Tone, considerado como um dos galãs mais perfeitos, tem um papel de saliencia no mesmo celuloide, em cujo enrêdo ainda surge o aplaudido ator caracteristico Walter Connolly.

O REI SE DIVERTE, será apresentado em 3 sessões, no REX, tendo como complemento o filme da coroação do rei Jorge VI, totalmente colorido, e dividido em 3 partes.

CARTAZ DO DIA

PLAZA: — Na vesperal, um programa escolhido.
A' noite, "O Favorito da Rainha", com Geny Jugo, da Cine Aliança". Complementos.

—

REX: — "Maria Helena — Flôr de Fôgo", com Carmen Guerrero e Martinez Casado. — Complemento.

—

SANTA ROSA: — "Infamia", com Merle Oberon e Joel Mac Crea.

—

FELIPÉIA: — "O médico e o Monstro", com Fredric March, Myrian Hopkins e Rose Hobart, da "Paramount".

—

JAGUARIBE: — "O Boiadeiro Trovador", com Gene Autry e, mais, a 5.ª série de "O Cavaleiro Fantasma".

—

METRO'POLE: — Sessão da Alegria — "Aquéla Dama Londrina", com Karen Morley e Robert Baldwin, da "Paramount".

—

REPU'BLICA: — "Imperador Jones", com Paul Robson, da "United Artists". Complemento.

—

S. PEDRO: — Na téla, "O Dêdo Acusador", com Marsha Hunt e Robert Cummings e a 3.ª série de "O Cavaleiro Fantasma". Complementos. No palco, o professor Remus.

O ESPÍRITO DA GUERRA DOMINA O MUNDO

A técnica da violencia — O direito da força — Os profetas da destruição

(Correspondencia especial de Gary Ross da "Agencia Star" para a I. B. R.)

(Exclusividade da I. B. R. para A UNIÃO)

PARIS — Durante a Grande Guerra a atuação dos submarinos foi tremenda. O seu emprego pelas potencias, em luta, normas do Direito Internacional fôram violadas com o mais soberano desprezo pelas maiores conquistas de civilização e do Direito.

Navios de passageiros e barcos mercantes fôram postos a pique, por êsses verdadeiros piratas. A guerra civil espanhola reviveu os velhos métodos empregados durante a guerra mundial. Os navios mercantes que navegavam sob a proteção das bandeiras das potencias neutras, fôram, muitas vezes, atacados. Esse fato não se registrou, apenas, nas proximidades da costa espanhola mas, tambem, em todo Mediterraneo. Basta dizer que faz muito tempo, um submarino torpedeou um *destroyer* britanico nas proximidades do mar Egeu.

Foi essa aventura fracassada que levou a Inglaterra a ditar a ordem expressa para que o seus navios de de guerra da base do Mediterraneo, atacassem qualquer submarino, que torpedeasse as embarcações neutras. A arma empregada pelos *destroyers* para combater os submarinos, é a bomba de descarga profunda. Esse engenho de destruição foi usado na Grande Guerra e os técnicos militares acharam, que essa bomba era bastante eficiênte. O grande valôr da bomba de descarga profunda não está, em que o seu arrebento se faça diretamente sobre o submarino. A sua explosão póde se verificar, em algum ponto localizado perto do casco e isso é o bastante para que êle se destroce, inteiramente. Mesmo explodindo a grande distancia, a bomba é muitas vêzes, eficiente, pois o deslocamento produzido pela explosão póde causar a perda do controle ao submersivel, causando-lhe grandes danos materiais que, em muitos casos, equivalem á sua completa destruição. Essa arma exerce, tambem, um grande efeito moral formidavel nas tripulações dos submarinos e conhecem-se casos, em que os marinheiros fugiram espavoridos, da possibilidade de sêrem contra-atacados dessa maneira, depois de praticarem alguns dos seus criminosos atentados. Comentando os acontecimentos do Mediterraneo, o comandante Kennet Edwards, da marinha britanica, sustenta a tése perigosa de que os tratados de paz, os acôrdos internacionais sobre a humanização da guerra, são cousas absurdas e destinadas a, em caso de conflito, serem violados. O método mais seguro para manter a paz, segundo a sua opinião, é empregando a força usando-se da violencia. Acha, por exemplo, no caso dos navios atacados, por submarinos, no Mediterraneo, que as bombas de descarga profunda fôram mais eficiêntes do que os tratados e protocolos. Assim é, que vai surgindo no mundo uma nova mentalidade, que não acredita mais na força do direito mas no direito da força.

EDITAIS

Administração do Dominio da União na Paraíba — EDITAL N.º 3-A — Aforamento de terrenos alagados e acrescidos de marinha — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado, faço público que o sr. Henrique Justa requereu o aforamento dos terrenos alagados e acrescidos de marinha, sitos á margem direita do rio Sanhauá, em frente á Estação da "Great Western", nesta cidade.

Os detalhes técnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 3, publicado no jornal oficial A UNIÃO, desta capital, em sua edição de 17 de maio de 1938.

Administração do Dominio da União, em 17 de maio de 1938.

Sabino de Campos, escrivão encarregado da Administração, classe G.

—

Administração do Dominio da União na Paraíba — EDITAL N.º 7-A — Aforamento de Terreno Próprio Nacional — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional nêste Estado, faço público que o sr. **Severino Francisco Pereira**, tutor dos menores, Geraldo Pereira Lima, Maria José Pereira Lima e Severina Pereira Lima, requereu o aforamento do terreno próprio nacional, sito á travessa Solon de Lucena, na vila e distrito de Cabedêlo, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes tecnicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 7, publicado no jornal oficial A UNIÃO, désta capital, em sua edição de 31 de maio de 1938.

Administração do Dominio da União, em 31 de maio de 1938.

Sabino de Campos, encarregado da Administração.

—

EDITAL DE 3.ª PRAÇA DE VENDA E ARREMATAÇAO COM ABATIMENTO E PRAZO LEGAL — 3.º CARTORIO. — O dr. José de Miranda Henriques, juiz suplente em exercicio na 3.ª vara da comarca de João Pessôa, capital do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que no dia 17 do corrente mês, pelas 14 1/2 horas, no predio n.º 42 á rua das Trincheiras, onde realizam-se audiencias dêste juizo, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lance oferecer, com o abatimento de 10% do valor da 2.ª praça, os bens seguintes: um predio n.º 452 á rua Maciel Pinheiro, construido de tijolo e têlha, com três portas de frente, avaliado por trêze contos de réis (13:000$000), e outro predio n.º 446, encostado ao primeiro, também construido de tijôlo e têlha, com duas janelas e uma porta de frente, avaliado por dôze contos e quinhentos mil réis (12:500$000), ambos em terreno foreiro, no valor total de (25:500$000); imoveis estes penhorados ao espolio do dr. Francisco da Trindade Meira Henriques, representado por sua viuva dona Gasparina Lemos, na ação de execução de sentença movida por Mendes Lima & Cia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital que será publicado na imprensa oficial e afixádo no local do costume. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos quatro dias do mês de junho de mil novecentos e trinta e oito. Eu, João Bezerra de Mélo Filho, escrivão, o datilografei e subscrevi. — **José de Miranda Henriques.**

—

EDITAL DE 2.ª PRAÇA — O dr. Brás Baracuí, juiz de direito da 1.ª vara da comarca desta capital, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de 2.ª praça virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que, no dia dezessete do corrente, ás 14 horas, na sala das audiencias, na rua Epitacio Pessôa, n.º 42, nesta capital, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, para pagamento de impostos e custas, — a casa n.º 348, de tijolos e têlhas, em chãos foreiros, situada na rua Diogo Velho, nesta cidade, com grande quintal, do espolio de Carlos José de Almeida e avaliada no inventario dos bens deixados por falecimento do mesmo, em vinte contos de réis, indo á segunda praça pela quantia de dezoito contos de reis (18:000$000), deduzidos os 10% legais. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar êste edital, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos seis dias do mês de junho do ano de mil novecentos e trinta e oito. Eu, Heraldo Monteiro, escrivão, o escrevi. (a.) Brás Baracuí. — **Heraldo Monteiro.**

—

FALENCIA DE SOLEMAR COMPANHIA COMERCIAL DUHNFAHR & REINING. — J. Barros & Filho, sindicos nomeados e compromissados da falencia de Solemar Companhia Comercial Duhnfahr & Reining, estabelecidos nesta capital, á rua Maciel Pinheiro, com escritorio de Comissões e Consignações, avisam aos interessados que por sentença do exmo. sr. dr. juiz de direito da 2.ª vara, foi decretada a falencia da referida firma e que diariamente se encontram á disposição dos interesados, no estabelecimento dos falidos, das 2 ás 4 horas da tarde. Os avisos e atos oficiais da falencia serão publicados no jornal A UNIÃO, desta capital.

João Pessôa, 9 de junho de 1938. — **J. Barros & Filho.**

—

ALFANDEGA DE JOAO PESSOA — Edital de 4.ª e ultima praça n.º 23 — De ordem do sr. inspetor, se faz público que, no dia 16 do corrente mês, ás portas desta Alfandega, ás 14 horas, em quarta e definitiva praça, será vendido em hasta pública o objéto abaixo:

Lóte único

Um aparêlho receptor de rádio, da marca "Marcel", pesando 8.800 gramas, apreendido das mãos de um tripulante do vapor nacional "Lages", entrado em 21 de julho de 1937.

Alfandega, 8 de junho de 1938. — **Antonio Gomes Forte**, escriturario da classe "E".

—

ALFANDEGA DE JOAO PESSOA — Edital de 4.ª e ultima praça n.º 24 — De ordem do sr. inspetor, se faz público que, no dia 16 do corrente mês, ás portas desta Aduana, ás 14 1/2 horas, em quarta e definitiva praça, será vendida em hasta pública a mercadoria abaixo mencionada.

Vinte e oito cortes de tecidos de sêda, apreendidos das mãos de um carregador quando retirava-os de bordo do vapor nacional "Araranguá", entrado em 14 de julho de 1937.

A presente mercadoria será dividida

em oito lotes de três cortes e um de quatro ditos.

Alfandega, 8 de junho de 1938. — **Antonio Gomes Forte**, escriturario da classe "E".

—

EDITAL DE CITAÇAO DE HERDEIROS — O dr. Manuel José Nunes Cavalcanti Filho, juiz municipal do termo de Cabaceiras, em virtude da lei, etc. Faz saber a todos quantos êste edital de citação virem ou interessar possa, que tendo sido iniciado nêste Juizo, o inventario de Martinho Aprigio da Cunha, foi declarado pelo inventariante achar-se ausente o herdeiro Virginio Martins da Cunha, residente em lugar ignorado. Pelo que ordenei se passasse o presente edital, com o prazo de sessenta (60) dias, pelo qual o cito para o prazo de quarenta e oito (48) horas, que correrão em cartório, dia da última citação, dizer sôbre as declarações e para os demais termos do inventario, até final sentença. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar êste, que será afixado no lugar do estilo e publicado pelo orgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Cabaceiras, em 24 de maio de 1938. Eu, Inácio de Borja Castro, escrivão o escrevi. (A.) Manuel José Nunes Cavalcanti Filho. Conforme ao original que me reporto, dou fé. Cabaceiras, 24 de maio de 1938. O escrivão *Inácio de Borja Castro*.

—

COMISSAO DE SANEAMENTO DE CAMPINA GRANDE — Concurrencia concurrencia para o fornecimento a — **Edital n.º 52** — Acha-se aberta esta Comissão de:

250.000 (duzentos e cincoenta mil) quilos de cimento "Portland".

O material deve satisfazer ás exigencias dos regulamentos oficiais de obras de concreto armado.

O saco avariado será recusado.

O preço entende-se para o material CIF Cabedêlo, João Pessôa ou Recife.

O prazo para entrega do material é de 45 (quarenta e cinco) dias, a contar da assinatura do contrato.

Se fôr encontrado material defeituoso ou viciado, o contrato será rescindido, revertendo a caução em favor do Estado.

As propostas serão recebidas no Escritorio desta Comissão, até ás 14 horas do dia 22 (vinte e dois) do corrente mês, devendo vir em 3 (três) vias, tendo a primeira sêlo estadual de 2$000 e sêlo de saúde.

Nos envolucros deve ser declarado, por fóra, "**Concorrencia de cimento**".

Os proponentes deverão fazer na Recebedoria de Rendas desta cidade, uma caução, em dinheiro, de 5% (cinco por cento) sobre o valor provavel do fornecimento, a qual servirá para garantia do contrato, no caso da aceitação da proposta.

Em envelopes separados da proposta, os concorrentes deverão apresentar recibos dos impostos federal, estadual e municipal, no exercicio passado, bem como da caução de que trata êste edital.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato no Escritorio desta Comissão, em presença do promotor público desta cidade, com o prazo maximo de 5 (cinco) dias, com prévia caução arbitrada por esta Comissão, não inferior a 5% (cinco por cento) sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contrato sem causa justificada e fundamentada, a juizo desta Comissão.

Fica reservado á Comissão, o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra do material constante da mesma, no todo ou em parte.

Jonas Mangabeira, contador.

Visto — **José Fernal**, engenheiro-chefe.

COLUMBIA PICTURES orgulhosamente apresenta, mais uma vez, para encantamento de todos os sentidos!...

GRACE MOORE

Um rouxinol amoroso que desafía a voz altisonante dos clarins!

O REI SE DIVERTE!

(THE KING STEPS OUT)

FRANCHOT TONE — WALTER CONNOLLY

A "diva excelsa", esquecendo as operas por um momento, interpretando as mais lindas valsas vienenses — valsas com música de FRITZ KRIESLEN.

DOMINGO SOMENTE — no — REX

IMPORTANTE — No mesmo programa a 20 TH CENTURY FOX apresentará A COROAÇÃO DO REI JORGE VI — reportagem detalhada totalmente colorida, em 3 partes!...

—— Dia 26 — o romance que imortalizou a ternura !!! ——

SIMONE SIMON — JAMES STEWART — 20th Century Fox

SETIMO CÉU

—— 20th CENTURY FOX ——

Amanhã no REX — Na "Matinée" Colegial"

EM HOMENAGEM A'S DISTINTAS COLEGIAIS E NORMALISTAS DA CIDADE!

LIBERTA-TE MULHER!

ESTRELANDO

KATHERINE HEPBURN

HERBERT MARSHALL

R - E - X

O CINEMA DE TODA A CIDADE CHIQUE

HOJE — Soirée ás 7,30

Apresentação do filme que despertou a atenção de todos os "fans"!

MARIA HELENA — FLOR DE FOGO!

Com Carmen Guerrero — Martinez Casado

Complemento: — CASADA, EMFIM — desenho.

Este filme é proprio para todas as idades.

Na proxima quarta-feira, 22, no REX, na "Sessão das Moças"!

UMA JOVEM QUE FOGE DE UM CASAMENTO... E UM HOMEM QUE FOGE DE TODAS AS MULHERES!

O HOMEM QUE EU QUERO!

— com —

Doris Nolan — Michael Whalen

Uma comedia romantica irresistivel da NOVA UNIVERSAL

A S. M. — A MULHER! HOMENAGEM DE CUPIDO NA SUA MAIOR TRAVESSURA!

QUEM BEM AMA... CASTIGA!...

Um filme adoravel de LORETTA YOUNG — TYRONE POWEL — DON AMECHE

20 TH CENTURY FOX —:— DIA 29 —:— REX

FELIPÉA

— HOJE ás 7,15 horas

— ULTIMA EXIBIÇÃO

O filme que todos aguardam com justificado interesse!

O MEDICO E O MONSTRO!

A maior criação de FREDRIC MARCH

Com MYRIAM HOPKINS e ROSE HOBART

UMA PRODUÇÃO "PARAMOUNT."

NOTA — Este filme é improprio para menores até 18 anos. (C. C. C.)

Amanhã na "Sessão das Moças" do Felipéa

JANE WITHERS

PIMENTINHA...

Uma super-comedia da 20 TH CENTURY FOX

Domingo no FELIPÉA

JAMES MELTON

CANTA-ME OS TEUS AMORES

Um filme que jámais será esquecido.

WARNER FIRST

JAGUARIBE

Soirée ás 7,15

GENE AUTRY

O BOIADEIRO TROVADOR

Juntamente a 5.ª série de

O CAVALEIRO FANTASMA

com BUCK JONES — UNIVERSAL

Proprio para todas as idades — Nota da C. C. C.

CINE S. PEDRO

A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA

HOJE — Soirée ás 7,15 horas — HOJE

NO PALCO: — O prof. REMUS apresentará novos numeros, causando grandes sucessos!

NA TELA: — O drama que é um tremendo libélo contra a pena de morte!

MARSHA HUNT — ROBERT CUMMINGS — em

O DÊDO ACUSADOR

Juntamente a 3.ª série de

O CAVALEIRO FANTASMA

com BUCK JONES

UNIVERSAL — COMPLEMENTOS

PREÇOS: — 1$000 e 700 réis.

DOMINGO — KATHERINE HEPBURN em LIBERTA-TE MULHER! com HERBERT MARSHAL

UMA NOVIDADE!

Vende-se um cofre "Luzitano" quasi novo; um picarpo elétrico montado num movel de luxo, com 27 discos escolhidos, prestando-se otimamente para bars ou casa comercial; uma vitrola "Victor" gabinête bem conservada com 41 discos selecionados; um banjo de renomado fabricante; duas balanças "Estrêla", novas, para 20 kgrs. e um terno de pesos de metal. Preços de admirar. Tratar com Bellizario Medeiros, á Praça do Relogio n.º 85

METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

Soirée ás 7,15

Sessão da Alegria — Preço geral $600 — Todos podem assistir.

Todos os aviões da Inglaterra estavam ameaçados de serem destruidos no dia da coroação de Jorge VI. — Quem evitou tão tremenda catastrofe? Venha saber!...

Karen Morley — Robert Baldwyn

— em —

AQUELA DAMA LONDRINA

com EDUARDO CIANNELLI — LYNN ANDERS

Um trabalho impressionante da "PARAMOUNT"

AMANHÃ — SUCESSO! — AMORES DE OPERETA

Segunda-feira! 20 do mês — Aguardem! Vai ser a maior sessão das Moças — Katherine Hepburn em — LIBERTA-TE MULHER

PLAZA

DOMINGO EM TRES SESSÕES

MATINÉE A'S 3 1/2 E SOIRÉE A'S 6 1/2 E 8 1/2 HORAS

ROBERT MONTGOMERY E JOAN CRAWFORD, EM

A Última Conquista

com WILLIAM POWELL — Um espetaculo magistral da marca solene

METRO GOLDWYN MAYER

Exclusiv.mente no PLAZA — Preços: MATINÉE 2$200 e 1$100 — Soirée 2$200 e 1$600

PLAZA HOJE A'S 7 E MEIA HORAS ÚLTIMA EXIBIÇAO DO MAGISTRAL FILME DA CINE-ALIANÇA.

O FAVORITO DA RAINHA

COM GENY JUGO—COMPLEMENTOS DIVERSOS

Preços — — — — — — — — — 2$200 e 1$100

PLAZA HOJE MATINÉE A'S 4 HORAS! UMA FORMIDAVEL SURPREZA PARA NOSSOS FANS. UM COLOSSAL FILME DA METRO GOLDWYN MAYER EM MATINÉE A'S 4 HORAS—PREÇO UNICO 800 REIS.

SABADO

Sabado sessão das MOÇAS **A Valsa do Adeus** um filme da CINE-ALIANÇA—com Sybille Schmitz e Wolf Meibenemer—Preços 2$200, 1$600 e 800 reis.

S. ROSA

Hoje ás 7 e meia horas—Merle Oberon com Joe Mc Crea—em **INFAMIA** um drama da vida real.

Preços — — — — — — — 1$100 e 800 reis

CINE--REPUBLICA

HOJE — Duas sessões ás 6,15 e 8,15 da noite — HOJE

PAUL ROBESON, o famoso baritono negro, o grande interprete de BOZAMBO novamente no filme da UNITED

IMPERADOR JONES

COMPLEMENTO — UM NACIONAL (D. F. B.)

PREÇOS: — 1$100 e 600 réis

DOMINGO:

CORAÇÕES DÔCES

A SEGUIR:

CADÊTES DO AR

NOVA AURORA

A CASA DE ROTHSCHILD

PREFEITURAS DO INTERIOR

MUNICIPIO DE SÃO JOAO DO CARIRI

Balancête da receita e despêsa dêste municipio, referente ao mês de maio de 1938

RECEITA:

Tabéla A — Licença	816$400
" B — Industria e Profissão	5:316$500
" C — Imposto de feira	1:327$100
" D — Imposto predial urbano	190$100
" E — Taxa de Estatistica Municipal	419$100
" F — Aferição	$
" G — Limpêsa Pública	87$500
" H — Patrimonio	181$300
" I — Iluminação	109$200
" J — Imposto sobre veiculos	6$600
" K — Matriculas	31$000
" L — Imposto territorial	$
" M — Rendas diversas	738$500
" N — Divida ativa	51$100
Soma	9:274$400
Saldo que vem do mês de abril	26:579$400
Total	35:853$800

DESPÊSA:

Paragf.º 1.º — Prefeitura Municipal	1:374$200
" 2.º — Secretaria	450$000
" 3.º — Tesouraria	500$000
" 4.º — Serviço de Estatistica	200$000
" 5.º — Fiscalização	788$400
" 6.º — Obras públicas	936$300
" 7.º — Estradas de rodagem	$
" 8.º — Iluminação	792$300
" 9.º — Limpêsa pública	150$000
" 10.º — Contribuições	2:365$600
" 11.º — Subvenções	127$600
" 12.º — Campos de Demonstração	631$400
" 13.º — Despêsas diversas	1:604$600
Dec. 55 — Crédito Especial	2:156$800
Soma	12:077$200
Saldo para o mês seguinte	23:776$600
Total	35:853$800

Tesouraria da Prefeitura Municipal de São João do Carirí, 31 de maio de 1938.

José Chagas Pinto, tesoureiro.

VISTO: — *Eduardo Costa*, prefeito.

400$000

Quereis ganha-los mensalmente? Escreva a **A. GRILLI, Industria "M. A. N. I. S."** á Avenida Calogeras. 12-Sala 41 — RIO DE JANEIRO. Desejando amostra do trabalho a executar, remeta **3$000.**

SECÇÃO LIVRE

DIRETORÍA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA

Inspetoría de Generos Alimenticios e P. Sanitaria das Habitações

AVISO

A Inspetoría de Generos Alimenticios e Policia Sanitaria das Habitações, encarece aos requerentes, que deixaram ficar esquecidas nesta Repartição suas petições dirigidas á Prefeitura, para virem procurar os referidos documentos, que de ha muito receberem os respectivos despachos.

DIRETORÍA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA

Inspetoría da Alimentação e Policia Sanitaria

AVISO

Ficam convidadas a comparecer a esta Inspetoría, todas as pessôas que lidam com generos alimenticios, a fim de se munirem das carteiras de saúde, sob pena de multa e ficarem impossibilitadas do exercicio de suas profissões.

A ROSA BRANCA

Convida seus freguezes em atrazo para saldarem suas cóntas até o dia 30 do corrente, passando desta data, serão chamados nominalmente por este jornal.

Aliança Proletaria Beneficente "Elisio de Sousa"

CONVITE

De ordem do presidente da diretoría desta associação, convido a todos os socios quites para a sessão de Assembléia Geral extraordinária que terá logar no próximo domingo (19) em sua séde á avenida Benjamin Constant, n.º 117, afim de ser aprovada a reforma dos Estatutos.

João Pessôa, 14 de Junho de 1938.

Euclides Carvalho, 1.º secretário.

PENSÃO S. JOSE'

Aviso aos meus distintos fregueses que acabei de instalar a "Pensão S. José", sita á rua Maciel Pinheiro, n.º 748, fornecendo comida, dormida, roupa lavada e engomada, por preços comodos.

João Pessôa, 2 de junho de 1938.

Josefa Bastos da Cruz.

LEILÃO

ANDRADE LIMA

CONTINUAÇÃO

HOJE! e diariamente, dos restantes artigos — miudezas, etc. — da firma Carvalho Bastos & Cia., até final liquidação.

Convida-se aos senhores comerciantes a retalho para as grandes partidas de mercadorias que serão lançadas de hoje por diante, ao correr do martélo; á rua Maciel Pinheiro, 97, onde estiver o sinal do leiloeiro oficial. — ANDRADE LIMA.

AS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessôas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; as que soffrem de uma velha, bronchite; os asmathticos, e finalmente as crianças que são accommettidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remedio é o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sobre a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações,

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA DO TRABALHO

Associados dos Institutos e Caixas quando acidentados

INTERPRETANDO O ART. 26 DO DEC. 24.637

ACORDÃO — O Consêlho Atuarial apreciando o relatório em que o atuário-adjunto Emilio de Sousa Pereira apontando as dúvidas suscitadas quanto á aplicação do art. 26 do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 24.637, de 10 de julho de 1934, sugere a adoção de medidas de ordem técnica tendentes a definir os direitos dos associados das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões, incursos no citado dispositivo legal, resolveu, em sessão plenária de 29 de janeiro recem-findo, adotar integralmente as referidas sugestões e encaminhá-las ao sr. Ministro para os fins convenientes.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1938.

RELATO'RIO

Tendo sido objéto da apreciação do Consêlho Atuarial a redação do art. 26 do decreto n.º 24.637, cabe-me sôbre o assunto enumerar as dúvidas que tem suscitado a aplicação daquele dispositivo antes de sugerir qualquer medida de molde a definir os direitos dos associados das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões incursos no mesmo art. 26.

O parágrafo único do citado artigo dispõe:

"Não tendo direito a aposentadoria imediata a vítima ficará na hipotese dêste artigo, isenta de sua contribuição para o seguro social, possúa êste o titulo de caixa de aposentadoria ou outro".

A hipótese prevista nêsse parágrafo póde ocorrer nos seguintes casos:

1.º — indenização superior a 30°|°, não resultando do acidente a invalidez prevista no decreto n.º 20.465, de 1 de outubro de 1931, ou nos regulamentos das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões;

2.º — indenização superior a 30°|°, em caso de acidente, invalidando associado da Caixa ou Instituto de Aposentadoria e Pensões que conceda beneficios após a integralização de um número mínimo de contribuições não tendo a vítima, á data do acidente, o total de contribuições exigido;

3.º — indenização superior a 30°|° por acidente que torne inválido o associado da Caixa de Aposentadoria que subordine a concessão dos beneficios a um tempo de serviço mínimo atingido o tempo de serviço necessário.

A solução do primeiro caso parece-nos imediata. O associado terá adquirido pela reversão a Caixa dos 2|3 de sua indenização o direito aos beneficios a que faria jús pelas suas contribuições. Torna-se um associado "remido", considerando-se a importancia revertida como "prêmio-único" do seguro de aposentadoria e pensão.

O parágrafo único transcrito, entretanto, não aproveita aos associados nas condições do 2.º ou do 3.º caso.

Com efeito, no 2.º caso, o associado invalidado para o serviço, após a reversão de 2|3 de sua indenização teria ainda de integralizar o número mínimo de contribuições necessárias á concessão de sua aposentadoria.

Quanto ao 3.º caso, devendo o associado completar um tempo de serviço mínimo, e não podendo por fôrça mesmo da invalidez, alcançar pelo trabalho, maior tempo de serviço do que o até então computado, ficaria o acidentado ao desamparo da Caixa á qual faria reverter os 2|3 de sua indenização restando-lhe apenas o direito de deixar pensão aos herdeiros ou, no dizer do atuário-chefe dr. Paulo da Camara, o "direito de morrer mais depressa".

Além dos casos acima examinados póde ocorrer o de um acidente do qual resulte a invalidez da vitima, inscrita em uma instituição do seguro social sendo todavia a indenização inferior a 30°|° de 900 diárias.

Nessa hipótese, se o associado contar o tempo de serviço ou o número mínimo de contribuições previstas no regulamento da instituição, vemos que esta deverá arcar, sem nenhuma compensação, com o onus de uma aposentadoria, por assim dizer, antecipada, em virtude de acidente.

Assim, parece-nos que a redação do art. 26 poderia traduzir com maior precisão o amparo que na lei se procurou dar ás vitimas de acidentes contribuintes do seguro social, deixando patente que mediante a reversão para a sua Caixa ou Instituto de 2|3 da indenização por acidente do qual resultasse invalidez permanente a vítima seria aposentada pela Caixa independentemente de prazos de carência ou numeros minimos de contribuição em vigor na legislação.

Orientando-se dêsse modo a redação do artigo em apreço e isentando-se da contribuição para a Caixa ou Instituto as vitimas de acidente não invalidadas ás quais fôsse atribuida indenização superior a 30°|° da qual 2|3 revertessem á instituição de seguro social, estariam resolvidas as dúvidas e assegurados ás vitimas de acidentes, mediante a aludida reversão, os direitos nos beneficios do seguro social.

Além dos pontos aqui focalizados cumpre-nos encarar a questão da data a partir da qual deverá ser concedida a aposentadoria por invalidez, resultante de acidente.

O Consêlho Nacional do Trabalho, em recente acórdão, decidiu que a aposentadoria seria paga a partir da constatação da invalidez mediante laudo médico.

Dêsse modo as vitimas de acidentes determinando invalidez teriam de aguardar o exame médico previsto no decreto n.º 20.465, ou nos regulamentos das Caixas e Institutos a fim de gozarem da aposentadoria que seria concedida a partir do laudo médico que os considerasse inválidos.

A experiencia tem demonstrado que em muitas Caixas e Institutos o prazo que medeia entre o pedido de aposentadoria e o exame médico é bastante dilatado.

Nessas instituições, para o caso da invalidez comum nem sempre a demora no exame médico prejudica o associado que em muitos casos, após o pedido de aposentadoria, aguarda, em serviço ou em licença remunerada, a solução do mesmo.

Tal não se dá, entretanto, no caso de acidente.

O associado invalidado deixa o serviço na data do sinistro e adquire o direito á aposentadoria pela reversão de 2|3 da indenização que lhe cabe no caso á Caixa ou Instituto em que fôr inscrito.

Obrigá-lo a aguardar o exame médico da Caixa ou Instituto para, a partir da data do mesmo ser concedida a aposentadoria não nos parece razoável pelo prejuizo que a demora possivel daquela formalidade possa acarretar ao associado.

Adquirindo a vitima o direito á aposentadoria pela reversão á Caixa ou Instituto dos 2|3 de sua indenização julgamos mais razoável que o beneficio seja concedido a partir da data que se verificar a mesma versão, cabendo á instituição de seguro garantidora da aposentadoria a **comprovação** mediante exame médico do estado de invalidez em que o associado no pedido de aposentadoria declara achar-se.

Concluindo, propomos, que seja encaminhado ao sr. ministro do Trabalho uma representação no sentido de ser interpretado o art. 26 do decreto n.º 24.637 de fórma a:

1.º — ser concedida aposentadoria por invalidez mediante reversão á respectiva Caixa ou Instituto de 2|3 da indenização superior a 30°|° de 900 diárias, independentemente de qualquer prazo de carência previsto na legislação, desde que haja sido julgado pela Junta Médica da instituição, em condições de ser aposentado por invalidez.

2.º — isentar das contribuições mediante reversão de 2|3 da indenização por acidente os associados vitimas de acidente que dê lugar a indenização superior a 30°|° de 900 diárias, desde que pela Junta Médica da instituição não seja julgado em condições de ser aposentado por invalidez;

3.º — considerar a aposentadoria a que alude o item 1.º, como tendo início a partir da data em que se der a reversão dos 2|3 da indenização;

4.º — considerar os 2|3 da indenização referida nos itens anteriores como sendo da indenização liquida, isto é, com dedução das diárias abonadas;

5.º — no caso do item 2.º, tendo havido a reversão em favor da Caixa ou Instituto, continuará o empregado a pagar á instituição a contribuição relativa ao associado, na fórma prescrita pela lei e sôbre os vencimentos que êle perceber, até o máximo de 2.000$000, servindo êsses vencimentos para a base do cálculo do tempo de serviço e de aposentadoria.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1938. — Atuário-adjunto do S. T. A. do C. N. T. — (D. O. — 8 de março de 1938).

TERRA SÊCA

(Conclusão da 1.ª pg.)

vincente, nem código florestal, que obriguem o brasileiro médio a plantar uma árvore depois de uma derrubada. Poucas são as reservas florestais do Estado de S. Paulo. Ha nesgas de terras por toda parte cobertas de essencias várias. Pequenos tufos, por aqui e além, se sucedem sem a continuidade das grandes florestas.

Agora, com o surto algodoeiro dêstes últimos anos, essas mesmas reservas e capoeirões estão sendo talados pela nova e promissôra cultura.

Nada mais edificante do que acompanhar um arrendatario de terras á procura de extênsas glébas para o seu plantío de algodão. Ultimamente em S. Paulo, em tal mistér, acompanhei um agricultor, tido como esclarecido em assuntos de lavoura. O homem lançava mão de alguns indices superficiais, sôbre a qualidade das terras, e com a ajuda dos quais procurava classificar o pedaço de chão ao alcance de sua vista... Não sendo mata, a terra só é bôa, própria para cultura, quando néla há "páu d'alho", lixa e ortigão... Tudo o mais é terra cansada, terra fraca, séca, imprestavel.

E o método simplista de tal classificação está generalizado. Se êsses padrões não se mostram, não se objetivam na terra examinada, ou simplesmente percorrida ás préssas, preferem os novos lavradores pagar uma renda muito mais elevada, opinando pela derruba do "capoeirão" ou pela destruição do resto da floresta mais accessivel.

Como o algodão deixa margens para tanto, não trepidam e tudo vão devastando; e S. Paulo, que era próspero e bem **florestado**, a pouco e pouco vae-se transformando num deserto.

E' invencivel o preconceito contra as terras de campo. Certo estudioso do assunto procurou desfazer a falsa suposição e nada conseguiu; citou exemplos de póvos dianteiros da Europa, dos Estados Unidos, China, Japão, Australia, etc., que cultivam terras de campo e produzem nélas o suficiente para a própria subsistência, e ainda têm sobras numerosas para mandar aos que, como nós, deitam abaixo as florestas.

Tudo isso por que? Porque a terra de campo requer mais trabalho, isto é, mais cuidado cientifico no seu preparo para a semeadura. Vivendo em plena éra da enxada, os nossos lavradores, com rarissimas exceções, ainda não apelaram para a prática sistemática da máquina agricola. São, instintivamente, contra o arado e o trator. No século do petróleo e do ferro, toda a lavoura está entregue ao cuidado do musculo. Preferem as terras de floresta, porque são ricas em humusidade, em elementos fertilizantes de toda sorte. Derrubam, descoivaram e atelam fôgo.

E com alguns anos de cultura intensiva, a fertilidade acumulada lentamente pela natureza, se extingue ou diminúe consideravelmente; e os anos transformam, depois, rapidamente, a terra cobiçada num pedaço de chão imprestavel.

Numa região em que predomina a enxada não pode haver desenvolvimento agricola. O braço é custoso e não ha resultado compensador numa exploração em que se emprega meramente a força muscular do homem.

Raros são os lavradores que se lembram de mandar ao laboratório de pesquizas amostras de suas terras para serem examinadas. Tudo é feito de oitiva e ao acaso. Semeam e esperam tranquilos os resultados. Não procuram, de maneira alguma, corrigir as deficiências de seus campos e cultura. Se a terra se lhes afigura "cansada" porque néla já não deu bem esta ou aquéla planta, ampliam suas propriedades, metendo o machado e o fôgo no mato.

E semelhante prática, por toda parte, se vem acentuando numa progressão assustadora.

Além da devastação voluntária, ha ainda o flagelo maior do fôgo, que todos os anos vem calcinando numerosas terras de reserva...

O BRASIL FOI DESCLASSIFICADO ONTEM INJUSTAMENTE DA CONQUISTA DA TAÇA DO MUNDO

(Conclusão da 3.ª pg.)

CORRE A NOTÍCIA DA ANULAÇÃO DO JÔGO

A's 18 horas, correu a noticia de que a FIFA tinha anulado o jôgo Brasil x Italia, em virtude de ter o selecionado italiano incluido entre os seus componentes três jogadores uruguaios, além da afirmativa de que o jôgo havia terminado um minuto antes de findo o tempo regulamentar. Pouco depois, juntava-se a estas versões, outra: motivára a anulação do jôgo o fato de o juiz haver apitado a penalidade máxima contra Domingos, quando a bola já se encontrava fóra de jôgo.

Essas primeiras noticias tinham tal fundo de verdade que despertaram indescritível entusiasmo no pôvo que se concentrou na rua Duque de Caxias, com vivas ao Brasil e aos craques nacionais, notadamente LEÔNIDAS, tendo discursado vários oradores. Foi um breve e impressionante momento de vibração cívica que tomou conta da alma popular ansiosa pela vitória do Brasil na Europa, em marcha para a conquista da TAÇA DO MUNDO.

Mais tarde, ás 20 horas, ficou tudo esclarecido, quando a Hora do Brasil, do Departamento Nacional de Propaganda, irradiou sensacional entrevista telefônica com o técnico Ademar Pimenta, durante a qual êste declarou que havia sido encaminhado á FIFA um protesto dos brasileiros contra a injustiça praticada pelo juiz suiço que assinalou a penalidade máxima em Domingos, estando o balão fóra de jôgo. Adiantou ainda Ademar Pimenta que o protesto se baseava únicamente nêsse ponto, e não em questão de nacionalidade em que estaria envolvido o centro médio Andreolo, uruguaio naturalizado italiano, porquanto os regulamentos da FIFA permitem a participação de jogadores naturalizados. Também não foi objeto de cogitação do protesto o fato de ter se encerrado a partida um minuto antes do tempo regulamentar.

—

Assim, estamos á mercê da decisão da FIFA em relação a novas pelêjas em busca da TAÇA DO MUNDO. Que o nosso protesto está muito bem fundamentado, não resta a menor dúvida. Aguardêmos o que decidirá o Consêlho Superior da Entidade Máxima do futeból mundial.

Será corrigida a nova injustiça de que foi vitima, ontem, o BRASIL nos campos da Europa?

VIDA RADIOFONICA

P. R. I-4 RADIO TABAJARA DA PARAIBA

Programa para hoje:

11.00 — Programa do almoço — Gravações populares da nossa discotéca.

12.00 — Hora certa — Continúa o programa do almoço.
(Locutôr Kenard Galvão).

18.00 — Programa do jantar — Gravacões selecionadas.
(Locutôr Alirio Silva).

19.00 — Música popular brasileira — Esmeralda Silva.

19.15 — Música americana — Jazz da P. R. I. 4.

19.30 — Música variada — Orlando Vasconcelos.

19,45 — Radioletes.

20.00 — Retransmissão da Hora do Brasil.

21,00 — Música popular brasileira — Esmeralda Silva e bandolinista Antonio Matias.

21.15 — Sólos de violão — Milton Dantas.

21.30 — Música variada — Orlando Vanconcelos e Severino Araújo.

21,45 — Músicas léves — Orquestra de salão sob a regencia do maestro Olegario de Luna Freire.

22,00 — Jornal falado da P. R. I. 4.

22.10 — Emquanto a cidade dorme — Música orfeonica.

22,25 — Últimas noticias — P. R. I. 4 informa...

22,30 — Bôa noite.
(Locutôr J. Acilino).

ESTUDOS ECONÔMICOS DO BRASIL

A imprensa estrangeira ocupa-se de questões brasileiras

O Consulado Geral do Brasil em Londres, acaba de remeter ao Ministério das Relações Exteriores, os recortes do "The Economist", de 12 do corrente, contendo três artigos sôbre o Brasil; assinados por André Siegfried, Arnold J. Tonybee e por um correspondente financeiro.

O sr. André Siegfried, em artigo intitulado "Brasil e seu povo", traça em linhas gerais o retrato do Brasil fisico, politico, social e econômico. A natureza é demasiado vasta para o homem, diz o ilustre sociólogo. A grandeza da Baía de Guanabara, longe de encantá-lo, assusta-o pela sua magnitude e êle acredita que o clima dos trópicos provoca no europêu o sentimento de exilio, porque lhe falta o ritmo das estações; diz que quando o sol brilha constantemente é menos apreciado; e, nêsse tom, se refere ás florestas e mesmo ás riquezas numerosas, porém de dificil exploração. Depois de estudar a balança financeira do Brasil, o sr. André Siegfried encerra o seu artigo dizendo que á fase dos emprestimos sucedeu-se á do emprego do capital estrangeiro que procura refúgio no Brasil, devido á intranquilidade européia.

O artigo do sr. Arnold J. Tonybee, sob o título "O Brasil e o pan-americanismo", estuda a presente situação política do Brasil em paralélo com as novas ideologias européas. O autor declara que o isolamento das Americas não poderá resistir por muito tempo ao processo mecanico da "anulação das distancias". Se o sistéma democrático das relações internacionais falhar, então o Pan-americanismo, como a Liga das Nações, será brevemente ofuscado pelas novas constelações de potencias. E termina afirmando que tanto a politica doméstica como a política exterior do Brasil continuam sendo matéria de geral interesse pela projeção que lhe será reservada no futuro.

O terceiro artigo apresenta um rápido histórico das relações do Brasil com os portadores de títulos de sua dívida externa, focalizando a situação econômica do nosso país.

Última Hora

(DO PAÍS E ESTRANGEIRO)

O ESCRITOR ERICO VERISSIMO VAI FAZER UMA CONFERENCIA NA UNIVERSIDADE DE HARWARD

PORTO ALEGRE, 16 (A UNIAO) — O escritor Erico Verissimo foi convidado para fazer uma conferencia na Universidade de Harward, nos Estados Unidos.

—

VEM AO NORTE O EMBAIXADOR BRITANICO

RIO, 16 (A UNIÃO) — Seguiu, hoje, de avião, para o Norte, em companhia de sua esposa, o embaixador britanico nesta capital, o qual deverá percorrer todo o litoral até Manáos.

—

VÍTIMA DE DESVAIRADOS

RIO, 16 (A UNIAO) — O Comissario de Policia do Municipio de Caxias, no Estado do Rio, sr. Pedro Pereira Lima, foi, ontem, ao chegar á sua casa, atingido por uma saraivada de balas, caindo ao solo, morto.

Atribue-se o movel do crime a uma vingança dos integralistas aos quais combateu e perseguiu após os recentes atentados.

—

ABERTA A INSCRIÇAO DE VOLUNTARIOS PARA A ESCOLA DE AVIAÇAO

RIO, 16 (A UNIAO) — Foi aberta a inscrição para voluntários destinados ao preenchimento dos claros na Escola de Aviação Militar.

—

CRIME CONTRA A RAÇA

SARREBRUCK, 16 (A UNIAO) — O Tribunal desta cidade condenou a 15 mêses de prisão, por crime contra a raça, o ariano Boecking.

O acusado confessou-se culpado, tendo declarado que mantêve relações com uma judia.

—

ANIVERSARIOU, ONTEM, O REI GUSTAVO, DA SUE'CIA

ESTOCOLMO, 16 (A UNIAO) — Celebrou-se, hoje, com grandes solenidades, o 80.° aniversário do Rei Gustavo.

—

ARIANOS E JUDEUS NAO PODERAO ESTUDAR JUNTOS

VIENA, 16 (A UNIAO) — Foi publicado um decreto proibindo, nas escolas, o ensino em conjunto de alunos arianos e judeus.

Para estes a quota de inscrição foi fixada em 2% do total do número de alunos.

CAMPEONATO DE TENIS

O tenista brasileiro Procópio foi vencido pelo inglês Austin

LONDRES, 16 (A UNIÃO) — O tenista brasileiro Alcides Procópio foi vencido, ontem, pelo britanico Bunny Austin, por 6 x 4.

PROCO'PIO VAI ENFRENTAR O BELGA BEDOMEN

O tenista Procópio foi designado para enfrentar o belga Bedomen.

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

Madame Orris Barbosa: — Transcorreu, ontem, o aniversário natalício da exma. sra. Valdina de Mendonça Barbosa, digna consórte do dr. Orris Fernandes Barbosa, diretor da Imprensa Oficial e "A União".

Pela grata efeméride, foi a nataliciante, que goza, na sociedade pessôense, de vasto circulo de relação de amizade, muito cumprimentada, na residência do casal, nas Trincheiras.

FAZEM ANOS HOJE:

A sra. Virginia de Mélo Chianca, esposa do sr. Anisio Chianca, residente em Areia.

— O menino Olivardo, filho do sr. Olivio Travassos de Medeiros, funcionáiro público no interior do Estado.

— O menino Raimundo, filho do sr. Francisco Leite da Silva, residente em S. José de Piranhas.

— O sr. Assuéro de Carvalho, funcionário dos Correios e Telegráfos em S. João do Cariri.

— A menina Odéte, filha do sr. João Evangelista de Oliveira, residente em Jacaraú.

— A menina Terezinha, filha do sr. Hermínio de Araujo, residente em Araruna.

— A menina Adair, filha do sr. Pedro Ferreira de Almeida, agricultor em Curralinho, do municipio de Sapé.

—A senhorita Mafalda Telpo, filha do sr. Vicente Telpo, já falecido.

— A menina Irêne, filha do sr. João Batista Ferreira, artista, residente nesta cidade.

— O sr. Manuel Maciel de Figueirêdo Nobrega, funcionário da Imprensa Oficial.

— O menino Everaldo, filho do sr. Matias Vieira dos Santos, comerciante nesta praça.

— A sra. Maria Macêdo Madruga, esposa do sr. Miguel Madruga, residente nesta capital.

— O jovem Amadeu Pinho Velôso, auxiliar do comércio desta praça.

ONDE SE DECIDIRÃO OS DESTINOS DA ASIA

AS PEÇAS DO GRANDE JOGO — OS TREZENTOS RIOS GELADOS E A MARCHA SIBERIANA

(Correspondencia especial de Einar Jonson da "Agencia Star" para a I. B. R.).

(Exclusividade da I. B. R. para A UNIÃO)

Nova York — O lago Baikal, situado ao este da Sibéria, é um dos mais curiosos do mundo. Cercado por altas montanhas, em seu seio vêm desaguar, perto de trezentos riachos, de aguas eternamente geladas, que descem com violencia das encostas. Tem uma extensão aproximada de seiscentos quilometros, por trinta e dois a sessenta e sete de largura. Quem lançar um olhar, no mapa da Asia compreenderá logo qual a importancia dêsse lago, que é tão pouco falado na Europa. No entanto, os maiores estrategistas do mundo sabem, que nêsse local, se decidirá, um dia, a sorte da Russia. Na partida de xadrez que a Russia joga com o Japão pela hegemonia no Extremo-Oriente, o lago Baikal tem uma importancia enorme. Esse lago é a chave que abre as portas da Sibéria. Os frequentes conflitos fronteiriços, entre a Russia e o Japão, são determinados pelos esforços nipônicos, em tentar derrubar o regime implantado pelos sovietes, na Mongólia exterior. O Japão conta, para isso, com a influencia dos antigos lamas, que fôram expulsos dalí pelos russos. O Japão já denunciou o seu plano de estabelecimento nêsse local, de uma Mongólia independente, que uniria os mongóis, atualmente, no Manchukuo, em número de 2.000.000; 1.500.000 da Mongólia interior; 750.000 da Mongólia exterior e 500.000 da República de Buriata, que são, atualmente, cidadãos soviéticos. Esse plano é de grande importancia. A posse da Sibéria, que é maior do que a Europa inteira, embora, as suas regiões sejam inhabitaveis garantem o dominio de muitas riquezas minerais. Grandes florestas e minas de carvão, de ouro, platina, cobre, estanho e muitos outros minerais, existem nas suas grandes estepes. O transiberiano corre, perto dêsse lago, até o quartel general do exército soviético situado em Khabarovsky e prossegue para o sul até a base naval de Vladivostock, que domina, inteiramente, o Japão, pois, Tóquio se encontra ao alcance do raio de ação dos aviões russos. Um exército de espiões trabalha secretamente, nas margens do lago. O Japão mantem alí os seus melhores agentes. A Russia, também, mantém alerta o seu serviço de contra-espionagem. O público ignora, totalmente, essa guerra secreta onde todos os recursos são usados. A Russia está construindo, nas margens do lago Baikal, uma imensa rêde de fortificações, que segundo afirmativa dos técnicos militares é, completamente, inexpugnável. Cada dia crescem mais os obstáculos, que o Japão tem de vencer para tornar uma realidade a sua doutrina de "monroismo" asiático. Ao que parece, ainda está muito longe de se converter em realidade, o sonho do Barão Tanaka, o homem que imaginou um mundo governado exclusivamente pelos japonêses.

SAIBAM TODOS

— Na Inglaterra, todo casal que festeja suas bódas de diamante tem direito a receber um telegrama de felicitações do rei. Como, porém, sua magestade não póde estar ao corrente de tais aniversários, os pretendentes ao telegrama precisam de agir conforme as regras do protocolo burocrático: dirigem ao secretariado régio, no Buckingham-Palace, uma petição em regra, acompanhada dos correspondentes documentos probatórios da verdade das bodas. Em 1937 receberam as felicitações do monarca, 745 casais, ao passo que 10 anos antes apenas 180 conseguiram essa honra. Fica, assim, demonstrado que a instituição do matrimônio progride apreciavelmente na Inglaterra, de par com ela, a longevidade. Aliás, o soberano nunca deixa de dirigir um telegrama de cumprimentos aos seus súditos que atingem o centenário. Foram êles em numero de 112 o ano passado.

* * *

— Segundo "Handbuch der Luftfard", anuário alemão da aeronautica mundial, as forças aéreas da Austria, antes do "Anschluss", eram constituidos por 2 regimentos de aviação, compreendendo cada um, um grupo de reconhecimento e um de caça, com 3 esquadrilhas por grupo. As formações eram equipadas com aviões "Fiat" de reconhecimento e, de caça e aviões "Caproni" de bombardeio. Dava-se a instrução nas escolas de Viena — Aspern, Klagenfurth, Thalerhog e Viena-Neustadt. Os principais aerodromos, incluidos os civis, se encontravam em Graz, Innsbuk, Klagenfurth, Kottingbrunn, Linz, Salzburgo, Connburgo e Viena-Aspern. Havia uma base de hidro-aviões no Millstatter See. Depois do "Anschluss", as forças aéreas e anti-aéreas da Austria fóram incorporadas ao exército alemão do ar.

* * *

— O correspondente do "Observer" em Budapest, comunicou ha pouco, a êste jornal londrino, que se cogita de procurar tesouros que estariam repousando ha mais de 4 seculos no fundo do Danubio, entre as cidades de Esztergom e Parkauynana. Qual a origem do fato? Conta-se que, após a batalha de Mohacs, na qual o rei Luiz, da Hungria, vencido por Solimão, o Magnifico, encontrou a morte em 1526, a rainha viúva tratou de salvar os tesouros da côrte de Buda. Fóram êles carregados em diversos navios que sulcaram o Danúbio na direção de Poszony, hoje Bratislava, mas, atacados pelos inimigos, dois dêles afundaram com a sua preciosa carga. Trata-se, agora, de revistar o leito do rio para localizar as embarcações submersas e recuperar os tesoures, o que em Budapest se acredita que será feito sem dificuldade.

O CARVÃO NACIONAL

SEU EMPRÊGO E QUALIDADE

Os interessados em prejudicar e afastar a concurrência da produção nacional, não se cansam de visar, nas suas investidas, o nosso carvão.

Segundo as suas afirmações repetidas, sob todas as fórmas do boicote, o nosso combustivel é extremamente inferior em calorias ao similar estrangeiro; o seu uso é contraproducente; estraga as máquinas, anula o seu rendimento e leva a um dispêndio inútil de energias e de capital. Para que essa campanha seja ainda mais odiosa, os inimigos da nossa economia se utilizam, agora, de novos processos e asseguram, nas publicações pagas dos jornais, que o nosso carvão é tão imprestável, de fáto, que nem as companhias nacionais o empregam; que até a emprêsa das minas de São Jerônimo, que faz em grande escala a sua extração, se recusa a consumi-lo; que é um protecionismo evidente a exigência do consumo obrigatório de 20% dêsse carvão, quando é certo que êle já gosa de uma completa isenção de impostos.

Essas novas arguições acabam de ser definitivamente desmentidas, com documentos irretorquiveis, pelo Sindicato dos Industriais de Combustiveis. E' absolutamente falso que o carvão nacional seja beneficiado com isenção de impostos. Ao contrário, por uma circular de 1933, foi êle equiparado, para todos os efeitos, ao carvão estrangeiro. Relativamente ao consumo do produto pelas nossas emprêsas de transporte e especialmente pela companhia concessionária das minas de São Jerônimo, acabam de ser publicadas, tambem, declarações esmagadoras, que desafiam desmentidos. Existe, mesmo, entre êsses documentos, um atestado de natureza oficial, a carta do diretor da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, o engenheiro Otácilio Pereira.

"A combustão do carvão nacional, — diz s. s., — se processa nestas locomotivas com maior perfeição, dando a impressão que a pressão é mantida com maior facilidade do que nas locomotivas antigas de vapor saturado, queimando carvão briquete, estrangeiro".

Não póde haver melhor, nem mais positiva recomendação do que essa: feita a adaptação das máquinas, como sempre se recomendou, pelos técnicos, — o carvão nacional produz maiores resultados do que o próprio carvão importado!

Com referência ao consumo do nosso produto pela emprêsa que explora as minas de São Jerônimo, é exibida, também, uma carta do sr. Mário de Almeida, superintendente da Carbonífera Riograndense. Nessa missiva se afirma que os navios da Carbonífera estão adotando, de fáto, o carvão nacional em percentagem superior á legal, ou seja, aproximadamente, 35 por cento.

Ainda ha, nêsse particular, e muito significativa, a palavra da firma Matarazzo, de São Paulo, agora divulgada: êsses industriais asseveram, em carta dirigida ao Sindicato dos Industriais em Combustiveis, que não empregam 20%, mas 100% do nosso carvão, em máquinas devidamente adaptadas. Esses dados, como se vê, nos enchem de justas esperanças, sobre o destino da nossa hulha negra, produto que contribuirá, eficientemente, para o levantamento de nossa indústria pesada, — base de nossa economia.

VIDA MAÇONICA

A REUNIAO, ONTEM, DA LOJA "SETE DE SETEMBRO 1911"

Reuniu, ontem, ás 20 hóras, em sessão administrativa, sob a presidência do veneravel José Maria do Nascimento, a Loja "Sete de Setembro 1911", que funciona no edificio da Loja "Branca Dias", á avenida General Osorio.

Nessa reunião, fóram ventilados assuntos de magna importancia á vida social daquéla agremiação maçonica.

Estiveram présentes á mesma vários representantes de Lojas Maçonicas desta capital e do interior do Estado.

Na próxima quarta-feira, 22 do corrente, realizar-se-á, áquela Loja, outra reunião, devendo a ela comparecer todos os associados.

O PETROLEO EXPLICA UMA ALIANÇA!

Onde o Ocidente se encontra com o Oriente desvendando um mistério !!! — China, o país mais rico do mundo

(Correspondencia especial de Einar Jonson, da "Agencia Star", para a I. B. R.).

(Exclusividade da I. B. R. para A UNIÃO).

NOVA YORK — O petróleo, êsse liquido escuro, é quem governa a politica atual do mundo. Todos os esforços das grandes potencias no campo internacional giram em torno da conquista dos veios dêsse precióso combustivel. As sensacionais revelações feitas por Roger Simonet, que em interessante artigo escrito, numa revista cientifica, demonstrou a existencia de grandes jazidas de petróleo na China, serviram para denunciar as verdadeiras causas do conflito sino-japonês. Essa guerra de conquista não passa, em última análise, de uma lúta pelo petróleo chinês. Nas vesperas da declaração de guerra o govêrno japonês havia assinado um contrato com o govêrno de Nankin, para a exploração do petróleo, que os técnicos americanos assinalaram como existente, em grande quantidade, no subsólo chinês. Para dar uma idéia do vulto das explorações, que os japonêses pretendiam levar a efeito, basta dizer, que seria envertida, nas pesquizas a fabulosa soma de cento e onze milhões de dolares chinêses. As jazidas se encontram nas regiões de Kan-Sou, Sé-Tchouen, Chan-Si, Yunnan, Hopei-Tchéou, Kouang-Tourn, Koung-Si, Jehol, que fazem parte da Mongolia e nas imensas extensões desertas do Gobi. Éstes últimos veios estão em condições de produzir resultados práticos imediatos. Efetivamente o petróleo é explorado nesse região, ha muitos anos, mas de uma maneira primitiva e, praticamente, a falta de transportes elimina as possibilidades de êxito. O petróleo tem que ser transportado, por meio de caravanas, através de milhares de quilometros, seguindo uma rota povoada de perigos e infestada por bandoleiros, que sequestram o produto e massacram os caravanistas. Um técnico norte-americano, que realizou estudos em Chan-Si, afirma, que sómente nêsse local, existe combustivel em quantidade suficiente para produzir anualmente, três vezes mais, do que as necessidades mundiais. A China surge, assim, no panorama mundial como uma potencia de grande riquêsa mineral e portanto atraindo a cobiça das grandes nações. O petróleo chinês, ao que parece, pode explicar perfeitamente a aliança entre três grandes potencias que não possuem petróleo. Que razões estranhas levariam o **Reich**, tão cioso das suas prerogativas raciais e a Itália a subscreverem um tratado de aliança com o Japão? A luta contra o comunismo por si só não era razão suficiente para procurar uma aliança com país tão longinquo, cujos laços de afinidades com as duas nações ocidentais são bem frageis. Eis que o petróleo chinês aparece para explicar o mistério dessa aliança. Não ha duvida que o petróleo continúa governando o mundo.

RECEBEDORIA DE RENDAS

Imposto de Industria e Profissão

Noutro local desta fôlha, a Recebedoria de Rendas está convidando os contribuintes do Imposto de Industria e Profissão, cujos tributos sejam superiores a 1:000$000, a recolherem até 30 do corrente, sem multa, a segunda prestação do imposto em apreço.

Outrosim, a repartição avisa aos interessados que os contribuintes que não estiverem em dia com os seus impostos não poderão adquirir estampilhas do Imposto sobre Vendas e Consignações, bem como despachar quaisquer mercadorias, extrair guias de desembaraço e acauteladoras ou visar certificados de Estatistica.

O FLAGÉLO DAS INUNDAÇÕES DO YANG-TSÉ-KIANG CONTINÚA A PREOCUPAR, SÉRIAMENTE, OS CHINÊSES E JAPONÊSES

As aguas se elevaram a seis metros acima do nivel normal — Os nipônicos mostram-se otimistas

CHANGAI, 16 (A UNIAO) — Os chinêses estão resistindo ao avanço japonês em direção a Han-Kow, segundo dizem as noticias procedentes daquéla capital.

Acrescentam as informações que a inundação está prejudicando completamente, as operações militares nipônicas.

CRESCE A INUNDAÇAO

HAN-KOW, 16 (A UNIÃO) — A formidavel inundação provocada pela rutura dos diques do rio Yang-Tsé está tomando proporções nunca vistas, tendo as aguas atingido uma distancia de 160 quilômetros.

Agora, japonêses e chinêses estão, póde-se dizer, irmanados na luta contra o grande flagelo da inundação que ameaça dizimar tudo.

AS AGUAS SUBIRAM A 6 METROS ACIMA DO NIVEL

CHANGAI, 16 (A UNIAO) — Com as copiosas chuvas caídas nos últimos dias, as aguas do Yang-Tsé-Kiang já se elevaram a sêis metros acima do nivel normal do rio.

Os japonêses, conquanto apreensivos, mostram-se ótimistas e dizem que a situação há de melhorar.

POSTA RESTANTE DA "A UNIÃO"

Encontra-se, na portaria désta fôlha, um telegrama para Lustosa, residente á avenida Véra Cruz, n.° 46.

Farmácia de plantão

Está de plantão, hoje, a "Farmácia Véras", á rua Duque de Caxias.